

ATA Nº 7/2018

____ Aos vinte e oito dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezoito, teve início pelas vinte

e uma horas, nas instalações da Junta de Freguesia da Venteira, sita na Rua 1º de Maio, nº 39 A, a
Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia da Venteira, com a seguinte Ordem de
Trabalhos:
Ponto nº 1 - Apreciação para aprovação da moção "Contra o Encerramento de Esquadras da PSP no Concelho e pelo reforço da Vídeo-Proteção e do policiamento de proximidade na Freguesia da Venteira", apresentada pelo CDS / PP.
Ponto nº 2 - Apreciação para aprovação da moção "Pela Não Transferência em 2019 das Competências Previstas na Lei nº 50/2018", apresentada pelo BE.
Ponto nº 3 - Apreciação para aprovação da moção "Pela Defesa do Serviço Público de Transportes Ferroviários aos Utentes da Amadora e da Venteira", apresentada pelo PPD / PSD.
Ponto nº 4 - Apreciação da Informação da Sra. Presidente da Junta, conforme o disposto na alínea e), do nº 2, do art.º 9º, da Lei nº 75/2013, de 12/9.
Iniciada a sessão, o senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, começou por dar posse como Membros da Assembleia de Freguesia da Venteira, ao senhor Leandro Ramos Costa Santos, em substituição da senhora Isaura Olinda de Sousa Gonçalves; ao senhor Henrique Diogo Freire, em substituição do senhor Luís Miguel Brites de Sousa; ao senhor Luís Miguel Corrêa Costa, em substituição do senhor Luís Carlos Range Telo Machado; ao senhor José António Neves Veloso Domingues, em substituição da senhora Sílvia Afonso Lopes e ao senhor Nuno Manuel Neves Pinto Campos, em substituição do senhor Daniel Alexandre Marques Rodrigues;
O senhor Presidente da Assembleia de Freguesia começou por fazer a chamada, verificandose a presença dos seguintes membros:



Da Assembleia de Freguesia: Presidente, Rui Miguel Queiroz Correia, 1º Secretário, Maria de Fátima Osório Rodrigues, 2º Secretário, Paulo José de Melo Duarte Ferreira e Vogais: Manuel Luís Vilarinho Pires, João Manuel Castela Cravo, Amélia Maria Marques Mestre, Maria Helena Ferreira Martins dos Santos, António de Jesus Alves, Maria Adelaide Filipe Moreira, Carla Cristina Barbosa Roque dos Santos, Eduardo Nuno Rodrigues Fernandes, Maria de Lurdes Pereira Lobo Nóbrega, Ana Maria Gomes Brás, Gracelina de Melo Rosa, Leandro Ramos Costa Santos, Henrique Diogo Freire, Luís Miguel Corrêa Costa, José António Neves Veloso Domingues e Nuno Manuel Neves Pinto Campos._____ Do Executivo: Presidente, Carla Sofia Pereira Andrade Neves, Tesoureiro, Susana Paula Mendes Pereira Basílio e Vogais: Anabela Santos Sousa Ramalho Caeiro, João Fernando Ferreira Lourenço e Flávio Gonçalves. O Secretário, Carla Sofia Dias Rosado Jorge e o Vogal Nuno Jorge Queiroz Correia, não estiveram presentes na sessão por motivos pessoais e de férias, prospectivamente. O senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, passou a ler a Ordem do Dia. Foi posta à votação a mesma, tendo sido aprovada por unanimidade._____ Passou-se ao Período de Intervenção do Público. Senhora Alexandrina Louro – "Boa noite. Em primeiro lugar gostaria de lamentar a falta de condições que esta sala tem para receber público. Quando cada vez mais, os autarcas reclamam que o público não está presente nas Assembleias, é de lamentar que se houvesse muito público ele não tivesse sítio para estar. Em segundo lugar gostaria de levantar algumas questões que se passam na Freguesia. Sou moradora desta Freguesia há trinta e oito anos e não venho aqui falar da falta de papeleiras, não venho falar dos jardins, que estão três meses sem limpeza, não venho falar das ruas, nomeadamente a minha, que entre Junho ou Julho, fins de Junho e Agosto foi varrida uma vez, não venho falar do imenso lixo que existe na Freguesia. Venho efetivamente lamentar, que ao longo destes anos todos e esta Freguesia teve mandatos PSD. CDU, PS/PSD, PS/CDU, sempre primou e acredito que os autarcas tenham tido dificuldades, pela higiene da Freguesia. O ano passado, altura das eleições, a Freguesia esteve efetivamente limpa na altura do Verão. Ora, se ela pode estar no ano passado na altura do Verão, também poderia estar este ano.____



contratam-se. Um contrato para a abertura de um concurso demora cerca de quatro meses a realizar no máximo dos máximos 6 meses
Há tanto tempo que a Freguesia está suja, que já houve mais que tempo de contratar pessoas. Se não foi feito foi porque houve falta de vontade
Acredito que nestas Freguesias existam dificuldades que muitas vezes os autarcas enfrentam, mas também sei e reconhecendo que muitas das vezes, a má vontade e a falta de competência que existe e, eu acho que a Amadora já teve uma vez uma lixeira que era a lixeira da Boba. Neste momento tem uma lixeira e chama-se Venteira!
É lamentável que uma das maiores Freguesias do Concelho esteja no estado em que está. Acredito que efetivamente se não é má vontade, é falta de competência. Lamento não pela Freguesia, mas lamento, porque efetivamente eu reconheço que nunca esta Freguesia teve um grupo de autarcas no Executivo tão mau como tem este ano. Era só isso."
Senhor José Fernandes – "Obrigado, boa noite. Excelentíssimo senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Excelentíssima senhora Presidente da Junta de Freguesia e Excelentíssimos Membros da Assembleia.
Chamo-me José Maria Fernandes, sou freguês do Bairro do Borel, na Venteira, e venho à presente Assembleia fazer uma chamada de atenção
Senhora Presidente da Junta de Freguesia é o seguinte, na Rua Sacadura Cabral, no Borel, em empos passados foi colocado uma faixa amarela junto ao passeio para informar os Fregueses que não deviam estacionar as suas viaturas no devido lugar, onde foi colocado um sinal de proibição de parar e estacionar.
Hoje chamo a atenção da senhora Presidente da Junta de Freguesia, pois todos os dias, lá estacionam as ditas viaturas sem as autoridades competentes multarem ou rebocarem pelo estacionamento indevido.
Venho também recordar que na Rua Dr. Francisco Sá Carneiro não foi colocada qualquer barreira para limitar as velocidades elevadas, elevadas com que os fregueses circulam em dias que mais parece o autódromo do Estoril em dias de competição. Até quando estes atropelos? Quando houver um grande, grave acidente na dita artéria será feita qualquer coisa na via, como sempre!



Quanto ao parque de estacionamento da Rua Campos Palermo, continua o mesmo problema, a pedir outra intervenção. O estacionamento abusivo fora das marcações. Chamo a atenção da senhora Presidente da Junta de Freguesia que reveja a solução para os problemas existentes. Agradeço. Sem mais de momento. José Fernandes." Senhor Casimiro Augusto - "Boa noite. Residente na Venteira há cinquenta e nove anos. No final das obras da Rua João Pinto Ribeiro, em que foram postas duas passadeiras, em que estão inacabadas por falta de traços contínuos e existe uma que foi pintada, possivelmente com tinta preta dos chineses que neste momento está a ficar branca. Acontece que por vezes tenho que parar numa e passados dois metros tenho que parar noutra. Agradecia que principalmente a terceira fosse mesmo pintada com tinta preta. E outra coisa, é um sinal de aproximação de escola que há dois anos já caiu há um ano, dois anos, e nunca meteram lá esse sinal, em que existe reclamações que as pessoas vêm em excesso de velocidade, sabendo que existe ali uma escola. Em segundo lugar temos um governo PS e temos uma Junta de Freguesia que penso que não é PS, porque o nosso governo quer as trinta e cinco horas semanais para criar postos de trabalho, e, eu sei que existe trabalhadores atualmente da Junta de Freguesia, que estão a fazer dois turnos e a trabalhar doze horas por dia. E desta vez a senhora Presidente não vai dizer que, eu estou nervoso, porque já nasci nervoso. Ah! E quero deixar aqui uma palavra muito grande de agradecimento à senhora Anabela pelo excelente trabalho que fez, pelo excelente trabalho que fez, e não digo mais nada, porque a senhora Anabela sabe bem o trabalho que fez, só lhe tenho a agradecer. Obrigado. Boa noite." Senhora Presidente da Junta - " Muito obrigada, senhor Presidente. Muito boa noite a todos. Começando por tentar responder às questões colocadas pela Dona Alexandrina. Nós também realmente gostaríamos de ter umas condições superiores nesta sala, gostaríamos de ter um auditório grande, onde não estivéssemos quase todos ao colo uns dos outros, mas, são as instalações que temos e não conseguimos realmente...., aumentou o Executivo e a sala não esticou, portanto, realmente, estamos todos aqui um bocadinho ao colo uns dos outros, mas é o único

auditório que a Junta de Freguesia da Venteira possui.



É possível que em Agosto, custa-me a crer que tenha sido varrida uma só vez, pois também não percebi qual era a sua rua? Pois mas se calhar era importante. 1º Dezembro, pronto! A 1º de Dezembro não me parece mesmo de todo que tenha sido varrida uma só vez, até porque a 1º de Dezembro além de lá irem com carro e vassoura, portanto, fazer a limpeza manual, também vai a varredoura mecânica e tivemos, não a nossa, mas sim a da Câmara e que tinha as indicações todas das ruas, ia com um funcionário da Junta inclusive, portanto, tinha as indicações todas das ruas que era para fazer com a varredoura.

Independentemente daquilo que afirmou, era muito bom, nós gostávamos muito que fosse assim tão fácil de contratar, até porque para contratar e contratar assim tanta gente como, eventualmente, até seria necessário, nós também tínhamos que ter um orçamento que o comporta-se, porque também convém não esquecer ou informar, porque isto também não tem que ser de domínio público, possivelmente quem não está ligado às Autarquias, porque nós não podemos ter mais de 60% do nosso orçamento afeto ao pessoal. Portanto, entre, o pagamento normal dos vencimentos, horas extraordinárias, os descontos que são feitos, Caixa Geral de Aposentações, Segurança Social, ADSE, todas estas coisas, nós temos que ter em atenção, porque realmente não podemos ter comprometido mais do que 60%. A Lei não permite mais do que 60% no orçamento com pessoal.

Não há aqui nenhuma má vontade, nem uma falta de competência nos funcionários, que têm sido excecionais. No mês de Agosto, à sempre, no mês de Agosto, mês de Julho, nós temos funcionários de férias, portanto, ficamos reduzidos já a 50% e tivemos situações em que desses 50%, dois ficaram no seguro e um outro esteve a gozar a licença parental. Portanto, logo aqui são menos três pessoas na rua, numa altura, em que realmente se começou a fazer sentir calor, em que tivemos aqui, tivemos constrangimentos em termos de pessoal e tentámos colmatar isto e resolver isto também da melhor forma possível.

Eles coitados andavam debaixo de um calor brutal e nunca deixaram de fazer aquilo que tinham de fazer, como o corte de relva, por aí fora, e sabemos que, e para quem não sabe, eu estou a falar e posso falar de, não estou a falar de cor, porque cheguei inclusive a andar com eles no corte de relva, por exemplo, nas Casas do Lago, mais do que uma vez, porque tínhamos máquinas mas não tínhamos braços! Eu fui com eles cortar relva. Portanto, eu sei que custa! É horrível! É quase uma pessoa estar a cair para o lado, debaixo daquele sol escaldante, mas não foi por isso, que eles deixaram de o fazer.



Este Executivo não está aqui pela primeira vez, eu estou cá desde 2009, também não tenho, não acredito que tenha desaprendido, antes pelo contrário, e metade das pessoas que estão aqui comigo, também já me acompanham pelo menos há quatro anos, portanto, não houve uma desaprendizagem.

Houve uma situação aqui, que não foi realmente a mais feliz, conseguimos dar a volta a essa situação. Não aceito se quer que me venham dizer que as coisas estão na mesma, porque não estão. Houve um reforço ao nível da limpeza pública, temos uma empresa de limpeza pública e isto também demorou tempo, porque tivemos que lançar este concurso ao nível da plataforma, que já não é uma coisa assim, «vamos contratar o A ou o B!» Não! Concurso Público! Isto demorou imenso tempo.____

Só conseguimos ter a empresa a trabalhar connosco no dia 30 de Agosto, se não estou em erro, 30 de Julho, Julho, e mesmo assim estávamos a ver que as coisas não iam correr muito bem, porque eles depois nessa altura até disseram que tinham falta de pessoal. Estava eu de férias e estava a tentar resolver esta situação. Portanto, temos uma parte da Freguesia que está com esta empresa que ganhou o concurso que é a SUMA, e ficámos com mais funcionários para a outra parte da Freguesia em termos de limpeza pública. E temos neste momento uma equipa que foi contratada até ao final do ano só para retirar ervas nos passeios e colocar herbicida.

Temos neste momento, e eu também ando na rua, e ando todos os dias e em termos de limpeza, mesmo até a própria Câmara, isto é um trabalho que é feito em parceria, a própria Câmara reforçou os meios de limpeza pública, portanto, não se pode dizer que, na Venteira ou em qualquer outra Freguesia do Concelho da Amadora não tenha havido melhorias significativas.

Nós tivemos há pouco tempo, uma iniciativa, foi no dia 15 de Setembro, o «*Plogging*», não sei se ouviu falar, se viu os cartazes. Isto foi num Sábado, nós nesse Sábado recolhemos em sete quilómetros, recolhemos trinta quilos de papel para reciclar e quarenta quilos de plásticos e latas para reciclar, eramos 38 participantes. Já para não falar em todo o lixo que encontrámos pelo caminho e fomos colocando devidamente dentro dos *molok's*, dos contentores, porque de facto, os sacos estarem fora não significa que estes estivessem cheios, não estavam, mas pronto, há quem não goste de sujar as mãos e isso também aconteceu em várias artérias.

E tivemos, eu tive, irritou-me realmente, não foi um bocadinho, foi bastante, no domingo passar nos mesmos locais e dava a sensação que realmente não tinha sido retirado no dia anterior qualquer tipo de cartão da rua, porque já estava outra vez, caixas de cartão em sítios que não são para colocar cartão, porque ninguém vai fazer reciclagem nenhuma, não há, ninguém da Câmara vai passar ali para retirar, para reciclar, porque não há ali equipamentos de reciclagem. Isto só para lhe dar o



exemplo daquilo que também era bom que as pessoas tivessem noção, de que se contribuíssem um bocadinho era muito mais fácil mantermos, porque isto, e temos que ter noção, nós também temos uma Freguesia que é a das mais centrais, não é, e não é uma Freguesia, não estamos a falar de uma coisa que seja estática, não é? As pessoas passam, pessoas que trabalham aqui, moram aqui, outras que é só de passagem, é óbvio que sujam. A Freguesia é limpa, volta a ser suja, a relva é cortada, volta a crescer. Isto é uma coisa que tem, que vai acontecendo.

Houve aqui um período de tempo em que realmente as coisas não correram bem. Não continua, não estamos nessa situação. As coisas; tivemos realmente que tomar medidas um bocadinho mais, mais fortes nesse sentido, mas, estamos a conseguir resolver essa situação. Se me perguntar, se eu acho que está numa situação excelente, não está! Se me perguntar, se eu estou satisfeita com aquilo que se conseguiu desde Agosto até esta data, estou muitíssimo satisfeita! Mas possivelmente nunca lhe direi que estou 100% satisfeita no que toca à limpeza pública, porque a Freguesia há-de ser sempre suja e nós havemos de ter sempre que limpar e nalguns locais as coisas são feitas de forma cívica, quem quer fazer a reciclagem, sabe realmente como reciclar e faz bem esta reciclagem e há outros que, infelizmente temos estas situações e temos ruas que estão devidamente sinalizadas neste sentido até pela própria PSP, não é? Em que os sacos do lixo são atirados pela janela. Manter limpa uma rua destas é muito complicado.

Eu se não andasse com os funcionários e se lá passa-se era capaz de vos dizer que aquela rua não é limpa há três dias. Eles passaram lá há uma hora. Temos feito, esta do «Plogging» foi uma, que vamos repetir dia 27, ficam desde já convidados, para quem se quiser inscrever, como temos, fazemos sempre seguro para qualquer iniciativa que a Junta realize, se quiserem inscrever a partir de dia 1, dia 2, podem começar a inscrever-se.

Depois respondendo a umas questões colocadas pelo senhor José Fernandes. Todas aquelas questões que me colocou já foram reportadas, umas, neste caso em concreto, a faixa amarela com o sinal, portanto, a sinalização vertical e horizontal na Rua Sacadura Cabral, a faixa amarela na altura até foi repintada porque já estava a desaparecer a cor e a PSP quando lá chegava dizia, que também só tinha uma faixa amarela e não tinha sinalização vertical. Foi pedido à Câmara, a Câmara na altura colocou a sinalização vertical e quando acontecia, quando acontecia os carros estarem parados em segunda fila, portanto, na via pública, eu própria cheguei a ligar várias vezes para a PSP e comecei a pedir para não irem lá só ver a matrícula e depois irem tocar à porta das pessoas para pedirem



para tirar os carros, para multarem! E se fosse necessário para rebocarem! Porque só assim é que as pessoas começavam a ter consciência de que não podiam estar ali.

Houve várias vezes também que alguns *molok's* nessa rua, não poderão ser despejados, porque o carro que faz, não conseguia passar por causa dessas viaturas. Eu tenho isso tudo presente. Agora a questão aqui, é que cada vez que há situações destas, nós temos que recorrer à PSP e pedir à PSP, não falta estacionamento no Borel, por muito mal que os carros fiquem estacionados nos parques de estacionamento, não falta estacionamento no Borel! Até ai estamos todos de acordo. Agora as pessoas têm, aqui dá a sensação que, quase que querem levar os carros para casa e não pode ser. Portanto, o que é que podemos voltar a fazer? Se é uma situação que é de novo recorrente, nós não temos qualquer problema em voltar a pedir à PSP para voltar ao local, voltar a multar e voltar a rebocar se necessário. É a única coisa que podemos fazer, porque a sinalização de facto está lá e as pessoas sabem que estão a incumprir a Lei._______

Desde que tenha a sinalização horizontal, que é a tal faixa amarela, essa faixa tem exatamente o mesmo significado que o outro sinal, não podem! Podem parar, não podem é estacionar. Não podem ficar estacionados, que é o caso e era aquilo que acontecia e se está a voltar a acontecer, voltaremos a tratar dessa situação como se tratou da outra vez, vamos ver o que é que acontece.

Relativamente à Francisco Sá Carneiro, já foram solicitadas e até já estivemos no local, com o Vereador da CMA, responsável pelas obras. Realmente ali não é uma rua, isto dito por quem, pelos técnicos que o acompanharam que, pela sua dimensão necessitasse de facto de ter aquelas, ou as passadeiras elevadas, ou as faixas para reduzir a velocidade, mas também, já se percebeu que em determinadas alturas do dia, que aquela artéria, passam ali com um bocadinho mais de velocidade do que deveria ser, mas essa informação está com a CMA, vamos ver o que é que se vai decidir relativamente a isso. Porque também há situações em que depois de serem colocadas ou as faixas para reduzir a velocidade, ou as ditas passadeiras que ficam, normalmente, no local das passadeiras que se colocam essas ditas faixas, as passadeiras são alteadas. Depois há o ruído também dos carros ou quando não se apercebem ou apercebem muito em cima da passadeira também depois há queixas de algum ruído, isto há sempre qualquer coisa, mas está nas mãos de quem eventualmente pode decidir, se vai ter ou não lombas, não somos nós Junta, nós não podemos mexer ao nível da, podemos fazer reparações nos passeios até determinada dimensão, em termos de asfaltamento ou alterações no que está no asfaltamento não temos competências para poder intervir.



A outra questão que colocou relativamente ao parque de estacionamento na Rua Campos Palermo, também teremos que dar conhecimento à PSP, que já foi dado, já foi dado, já não é a primeira vez também que nos é dado conhecimento disso, até por e-mails de outros moradores. Realmente os carros não estão bem estacionados, que dificultam a entrada e a saída, muitas vezes até dentro do próprio, do próprio estacionamento, mas é uma situação que; nós houve situações no Borel em termos de estacionamento que já tentámos resolver colocando pilaretes, porque em vez de entrarem

para dentro do estacionamento, era em cima da passadeira à entrada do estacionamento que deixavam os carros, ai conseguimos resolver com pilaretes. Estas situações onde está devidamente demarcado o lugar de estacionamento e as pessoas resolvem estacionar mais ao lado, ou mais acima nós não conseguimos controlar, damos conhecimento à PSP e temos que esperar que a PSP aja depois em conformidade.
Relativamente às questões colocadas pelo senhor Casimiro Augusto. A João Pinto Ribeiro, passadeiras inacabadas.
É mais uma situação, que realmente, não está sobre a alçada da Junta de podermos resolver, pintar de preto ou não pintar de preto, mas daremos conhecimento disto à CMA e a CMA eventualmente fará aquilo que achar que será mais adequado ao espaço.
O sinal de aproximação de escola, este sinal se estivesse em condições de ter sido colocado, tinha sido colocado pelos funcionários da Junta, possivelmente o que aconteceu, foi algum sinal que algum carro lhe bateu, o poste basta estar torcido, para já não voltará a ser colocado, porque há o risco de poder, poder voltar a cair e a Câmara está, a colocar, portanto, um sinal, com um sinal novo
Relativamente à outra questão, dos postos de trabalho. Eu posso-lhe dizer, que a Junta de Freguesia da Venteira, foi das primeiras Juntas a assinar o ACEP com os dois sindicatos, que são os únicos que existem aqui na Junta, que é o SINTAP e STAL. Fomos das primeiras a assinar o ACEP e nunca saímos das trinta e cinco horas. Enquanto outras Juntas passaram para quarenta e cinco horas e depois até houve para aí problemas, nós nunca saímos das trinta e cinco horas.
O que é que nós temos? Nós temos trabalhadores, que fazem porque querem, porque ninguém é obrigado a fazer horas. E nenhuma entidade patronal e não é aqui nesta junta que se faz, ninguém obriga ninguém a fazer horas extraordinárias
Por necessidade, por conveniência de serviço, por uma situação que realmente, nós considerarmos

a ser urgente, que se prende realmente com a limpeza pública, estarem a fazer horas extraordinárias.



Agora não temos aqui postos de trabalho com turnos duplos, com doze horas seguidas, nem nada que se pareça. O que os funcionários fazem a mais, quando fazem, são quatro horas por dia, que é das 16 às 20 ou então ao Sábado, das 8 às 14. Que é as horas que a lei também permite que sejam
feitasÉ só isto que existe na Freguesia da Venteira, trinta e cinco horas semanais e horas extraordinárias para os funcionários que estão na disposição de as fazer. Terminei senhor Presidente
Passou-se ao Período de Antes da Ordem do Dia, tendo-se inscrito:
Senhor Manuel Vilarinho (PSD) – "Boa noite a todos. Com este meu regresso à Assembleia de Freguesia, porque não estive na última reunião, queria cumprimentar a senhora Presidente da Junta e todos os Membros da Junta de Freguesia, o senhor Presidente, os Membros da Mesa e todos os Membros da Assembleia de Freguesia, e especialmente as pessoas do público que disponibilizaram do seu tempo, para nos vir aqui ajudar, a gerir melhor os destinos da Freguesia.
Eu queria aqui abordar três pontos. Um deles é justamente o problema da higiene urbana e da manutenção dos espaços verdes, como sempre. Este problema atingiu proporções insuportáveis durante o Verão. Todos nós tivemos oportunidade de ver isso no nosso dia-a-dia, com as pessoas conhecidas ou desconhecidas com quem falamos, as redes sociais ficaram invadidas de denúncias de situações de falta de higiene ou de espaços mal limpos e não se pode dizer que tenha sido a oposição, ou quem o tenha feito tenha uma agenda política, toda a gente se queixou desta situação, remoção de lixo na via pública, a invasão dos espaços verdes por matos, nos passeios por ervas e a seca e deixar secar os espaços verdes.
A Junta de Freguesia já nos tem esclarecido sobre esta questão, a Junta de Freguesia até já nos tem dito, muitas vezes e hoje voltou a dizer que, a culpa da falta de higiene urbana também é das pessoas que não têm os hábitos de civismo, porque era desejável que tivessem. Mas, ainda que seja verdade, os hábitos de civismo das pessoas ou a falta de hábito de higiene das pessoas, não desresponsabiliza uma Junta, de cumprir as suas responsabilidades de manter as ruas limpas
Nós não nos candidatámos para gerir uma Autarquia na Suíça ou na Escandinávia, onde as pessoas têm por hábito de ser mais limpas do que as pessoas portuguesas.
Candidatámo-nos para gerir a Junta de Freguesia da Venteira e é com as pessoas da Venteira, com

os hábitos das pessoas da Venteira têm, com a comunidade da Venteira que nós temos que e que a



Junta de Freguesia tem que, trabalhar. Portanto, se as pessoas têm hábitos de higiene maus, isso acrescenta as responsabilidades da Junta de Freguesia, porque têm que acudir a uma situação que é mais difícil de resolver do que, se as pessoas fossem mais asseadas. E há que reconhecer, que o verdadeiro motivo porque se atingiu esta situação de falta de higiene urbana, de espaços verdes secos, de jardins cheios de matos e passeios cheios de ervas, foi pelo abandono. Foi pelo abandono. E para o provar basta, por exemplo, basta ver que há espaços verdes onde foram instalados há poucos dias pontos de relva e em poucas horas, o que foi durante o verão todo, um espaço amarelo e deserto, em poucas horas ficaram verdes. À porta do meu prédio, em poucas horas aquilo ficou verde outra vez, parecia que estava ervas mortas e ficou verde outra vez em poucas horas, portanto, foi abandono, e como ficou, é um milagre. Nós achamos muito bem que, as iniciativas como a iniciativa que a Junta de Freguesia teve, o «Plogging» e outras iniciativas que a Junta de Freguesia encontre para aumentar a sensibilidade das pessoas para a questão da higiene e para que a higiene também é uma responsabilidade das pessoas, concordamos com elas, mas essas iniciativas não retiram a responsabilidade que a Junta de Freguesia tem, de manter a Freguesia limpa. Esta Assembleia já tinha chamado à atenção várias vezes para os problemas da higiene urbana e da manutenção dos espaços verdes. Essas chamadas de atenção foram rejeitadas democraticamente pela Assembleia, mas eram pertinentes, como se veio a provar, e por isso, eu cumprimento a bancada do CDS, por tê-las apresentado. Nós colaborámos no que estava na nossa mão, colaborámos com a preparação que a Junta de Freguesia fez, para estar dotada dos meios para acudir a este problema. Votámos favoravelmente o orçamento que previa a admissão de duas pessoas para higiene urbana e a manutenção dos passeios, e portanto, nós sentimos que temos, da nossa parte cumprimos o que fomos chamados a cumprir. E acabo sobre este tema dizendo que, a higiene urbana não é um fator adicional de qualidade de vida para os fregueses, não é como vermos uma bonita paisagem ou lermos um bom livro. A higiene urbana é o básico, é o pão e água, e portanto, pedimos à Junta de Freguesia que resolva estes problemas duma maneira eficaz e definitiva. Outra questão, senhor Presidente já várias vezes lhe endereçamos questões sobre as atas,

continuamos a não ter atas e as atas estão no prazo de adiamento àquilo que devia. As duas únicas



atas que nós tivemos oportunidade de apreciar e aprovar não estão no site da, não estão publicadas no site da Junta. O que significa que as pessoas, os fregueses que não tiveram a oportunidade ou não quiseram deslocar-se aqui para assistir às reuniões a que assistiram, não têm nenhuma informação sobre o funcionamento e as votações deste Órgão, e portanto, eu queria apelar ao senhor Presidente e à Mesa para tratar do problema das atas, em tempo, de uma maneira eficaz e definitiva também.

Outra questão ainda, a homenagem ao autor de Banda Desenhada Fernando Relvas. Eu verifiquei

Outra questão ainda, a homenagem ao autor de Banda Desenhada Fernando Relvas. Eu verifiquei com, tomei conhecimento com satisfação, que foi descerrada uma lápide a homenageá-lo e foi dado o nome dele ao logradouro, ao lado dos Recreios que ficou a chamar-se, «Espaço Fernando Relvas».

No entanto, tive conhecimento disso porque vi publicado nas redes sociais. Ora, sendo, parecendo que esta iniciativa da Câmara de ter descerrado aquela lápide e ter dado o nome do desenhador àquele lugar, parecendo que resulta de uma iniciativa desta Assembleia de Freguesia, porque esta Assembleia de Freguesia tomou uma deliberação na reunião de Dezembro, uma das deliberações que tomou foi de recomendar à Assembleia Municipal que incluísse o nome do autor Fernando Relvas na toponímia da Amadora.

Depois, mais tarde, num evento cultural eu encontrei o Vereador, o Vereador Agostinho Marques, que me disse que, o pedido tinha chegado imediatamente à Assembleia Municipal, a nossa recomendação, que provavelmente a Câmara ia optar não por um nome de uma rua, mas por um equipamento cultural, portanto, parece que, ao batizar o logradouro dos Recreios da Amadora com o nome dele, parece que está dado cumprimento à recomendação desta Assembleia de Freguesia. E por isso, eu tinha uma pergunta, e entretanto já vi que, porque li o relatório que a senhora Presidente nos distribuiu, que a senhora Presidente esteve presente na cerimónia de inauguração da placa. Queria perguntar ao senhor Presidente se a Assembleia de Freguesia, que pelos vistos é a autora moral desta iniciativa, se a Assembleia de Freguesia foi informada e convidada para estar presente? Nós não tomámos conhecimento, a não ser *a posteriori* pelas redes sociais. Muito obrigado pela vossa atenção."______

Sent	nora Amél	ia Mest	re (CDS)	- "Muito boa noite	a todos. Ex	cele	ntíssimo ser	hor Pre	sidente
da Assemb	leia de Fre	eguesia	Doutor	Rui Correia, excel	entíssima s	enho	ra Presiden	te da Jı	unta de
Freguesia,	Doutora	Carla	Neves,	excelentíssimos	Membros	do	Executivo	desta	Junta;
excelentíssi	mos Meml	oros da	Assemble	eia e público aqui _l	presente				



Ao longo deste primeiro ano de mandato autárquico, considero ter-me envolvido nesta Junta de Freguesia e igualmente na Assembleia Municipal com um trabalho de participação ativos, na procura de melhores soluções para a Freguesia e para o Município.
Apesar de ser a oposição, não é um trabalho fácil. É um trabalho de grande importância e rigor para a consolidação da democracia. Muitíssimo e importantíssimo papel que está consagrado na nossa constituição, estamos orgulhosos do nosso trabalho. Tivemos aqui críticas, mas tivemos ideias e fomos construtivos.
Entre assuntos abordados aqui, no qual apresentámos saudações, recomendações, moções, etc, de interesse para a Freguesia. Iniciamos construções na segurança, da deficiente iluminação, da falta de transportes e mobilidade nesta Freguesia, reforçamos como é importante ter o desporto e aqueles espaços desportivos, nomeadamente, a Cidade Desportiva.
Preocupamo-nos com o estado do Mercado da Venteira, do Centro Comercial Babilónia, com os parques infantis e espaços verdes em geral, como em foco, ainda mais preocupante, como temos estado a constatar, com as questões da higiene urbana.
Debatemos com o bloqueio do debate político levado a cabo por este Assembleia com o propósito do PAOD nas sessões extraordinárias e hipoteticamente afastados os procedimentos que não iremos esquecer e também questionámos e continuamos a questionar o funcionamento do <i>site</i> deste Órgão Autárquico, contribuindo para a falta de alguma divulgação do que se passa nestas sessões, se omite de publicar as atas e todos os documentos produzidos e apresentados nesta Assembleia.
Hoje passado um ano, poderíamos voltar a apresentar todos os temas que apresentámos, e nessa ógica queremos aproveitar este tempo para nomear alguns desses assuntos que consideramos urgentes
Senhora Presidente, a iluminação contínua fraca e deficiente em algumas artérias da Venteira, o que propicia à criminalidade, o aumento da insegurança dos cidadãos. A partir das vinte horas as pessoas êm medo de sair à rua. A Cidade não tem vida e está deserta.
A mobilidade dos transportes e a falta de estacionamento são um problema para quem vive, para



A higiene urbana continua a ser um tema diariamente observável nas ruas e parques infantis, obviamente que vimos umas melhorias significativas agora nas últimas semanas. Precisa-se de facto, de repensar as iniciativas que têm estado a ser feitas, porque parecem ainda insuficientes, a melhoria ainda não é aquela que é desejável.
A descentralização e transferência de competências e verbas para a limpeza talvez pudessem produzir mais efeito se fosse repensada a gestão da forma como tem sido feita. Percebemos que o Executivo tem tentado dar algumas respostas a estas questões, pelas ações que temos observar no terreno, mas que não têm sido eficazes.
Queremos mais e melhor e muito trabalho, mas também queremos ver no terreno, uma Freguesia mais cuidada, mais segura, mais limpa e é por isso, que nos elegeram e é por isso, que estamos aqui a interceder junto de Vossas Excelências. Muito obrigada."
Senhor Presidente da Assembleia – "Muito obrigado. Só para fazer aqui algum rigor cronológico. Este mandato ainda não fez um ano! Só para dizer. Pois, mas, ainda não fez. Tem a palavra o nosso colega João Cravo."
Senhor João Cravo (CDU) – "Muito boa noite ao senhor Presidente e à senhora Presidente da Junta, ao Executivo, aos colegas e ao público. Tenho aqui três ou quatro questões para levantar neste período antes da ordem do dia.
Uma primeira e já que tanta gente aqui fez referência à higiene, deixa-me também falar um bocadinho. Realmente esta questão da higiene urbana bateu no fundo aqui há uns meses atrás. Agora está a recuperar lentamente, mas parece que está a recuperar, mas mesmo assim ainda precisa muito, de muitos locais que precisam de ser recuperados e como creio que, não sei se alguém disse, ou se eu é que imaginei, o que é facto é que quanto mais sujo as coisas estão, menos civilidade as pessoas também vão tendo. Portanto, essa é uma questão que, acaba por ser, uma coisa trazer a outra, vimos sujo, ainda sujamos mais
Agora, há duas ou três questões que eu queria referir, uma delas também está ligada precisamente à higiene, que tem a ver com um pequeno edifício que existe no parque de estacionamento lá em baixo na Gago Coutinho, já quase ao fundo da Gago Coutinho, portanto, perto já do viaduto, eu creio que aquilo pertence à CP, não sei se era um edifício ligado à CP, que alertaram pessoas que ali moram, mesmo no fim ou no início do parque de estacionamento, junto já quase ao viaduto, quando já se começa a subir, quase em frente onde era a antiga EDP.



Houve moradores daquela zona, que me chamaram a atenção para aquilo, e realmente, eu no outro dia passei lá, passo lá muitas vezes, mas entrei dentro do parque de estacionamento, e aquilo é um cheiro, uma coisa horrível, portanto, é uma casa de banho pública, a céu aberto, claro. E também frisaram, eu não vi, que à noite, a parte de trás, também é bastante utilizada para outras tarefas
menos próprias
Eu sei que isto não tem nada a ver com a Junta de Freguesia, mas convém levantar esta questão junto da Câmara Municipal e eventualmente até junto da CP, se for, se aquilo realmente for o edifício ainda da CP. Mas, se calhar uma boa limpeza já, o mais depressa possível. Isso está fechado, parece-me que tem grades aquilo, portanto, no interior não deve levantar grandes problemas, mas o exterior é uma coisa pavorosa. Faz-me lembrar as antigas casas de banho da CP na estação do Rossio. Só de passarmos lá, já ficámos assim meio
Depois outra, uma outra questão que já me foi colocada por, pelo menos por uma escola, duas escolas, é a questão do autocarro. Há novidades relativamente ao autocarro? Os professores começam a perguntar, acerca dessa questão, e realmente sobretudo as escolas do 1º ciclo começam a ter problemas.
E já que estamos também a falar e agora ligando isto, de escolas, higiene, etc. Este ano está-se a generalizar uma nova novidade nas escolas, que é o projeto da flexibilidade. Portanto, há uma série de escolas que estão, uma série não, todas as escolas estão já a trabalhar nisto, outras fizeram, foram escolas durante algum tempo, dois ou três anos já pelo menos, mas, este ano todas as escolas têm essa questão da flexibilidade curricular, e, pelo que eu sei muitas escolas estão a trabalhar igadas às Autarquias. Há alguma situação dessas aqui na Junta de Freguesia? É que uma das questões, eu por exemplo, estou a trabalhar num, é a questão do ambiente sustentável que está igado necessariamente, por exemplo, à reciclagem.
Era uma boa forma de através das nossas escolas, sobretudo escolas do ensino primário, do 1º ciclo, azer esse alerta para a reciclagem e sobretudo para promover assiduidade desde as crianças mais novas. E pronto, já agora posso também informar que, por exemplo, a nível da Escola nº 1, há já uma série de entidades da Venteira, de Clubes que estão a colaborar. Não seria uma novidade a Junta de Freguesia também lançar uma coisa dessas. Muito obrigado."

Assembleia de Freguesia da Venteira Município da Amadora

Senhor Nuno Campos (PSD) - "Ora muito boa noite a todos. Em primeiro lugar e nesta que é a minha primeira intervenção neste mandato da Assembleia de Freguesia da Venteira, não guero deixar de cumprimentar a senhora Presidente e o restante Executivo, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, caros colegas, muito boa noite a todos. Passado praticamente um ano, desde o início do mandato, acho que ainda vou a tempo de desejar um bom mandato para todos. O assunto que me traz aqui hoje, não é, não é nada do que tem vindo aqui ser feito, é apenas uma nota de aniversário, de uma das instituições que traz em si, toda a história da nossa Cidade e as memórias de muitos de nós, dos mais novos aos mais velhos, falo do Clube Desportivo Estrela. Neste dia, 28 de Setembro, completa sete anos da sua fundação. Este clube que carrega, a memória do saudoso Estrela da Amadora, e que agora, pronto, por fruto da reorganização do seu estádio, está na nossa Freguesia, não pode ser deixado de notar neste espaço. A mim este Clube traz-me imensas memorias. Eu fui antigo atleta desse Clube, na secão de judo, e agora vejo esse Clube como uma esperança de futuro para a nossa Cidade, para os seus jovens e até mesmo para todos nós mais velhos e para os mais jovens, jovens há mais tempo do que eu, porque vemos, felizmente, com a criação da seção de futebol Sénior, uma grande ligação, uma grande paixão, por este Clube e espero que sinceramente venham muitos mais sete anos e sete anos, de cada vez, para celebrarmos e muitas alegrias para nos reunir a nós todos amadorenses junto desse Clube. Deixo esta pequena nota. Muito boa noite para todos. Muito obrigada." Senhor Luís Costa (BE) - "Muito boa noite, senhor Presidente, Membros da Mesa, senhora Presidente, Membros do Executivo, caros colegas, digníssimo público. Senhor Presidente, eu vou começar por uma pergunta, porque fiquei com esta nota da intervenção do público. Senhora Presidente referiu que a empresa SUMA que foi contratada para fazer alguma limpeza, perguntava-lhe, qual era a zona? Se tem uma zona específica que ela opera? Eu vinha falar, já tinha preparado esta intervenção, mas no fundo já quase tudo foi dito sobre a questão da higiene. E eu não vou também ser muito exaustivo nesta análise, não vou dizer o que é que está mal ou o que é que as pessoas acham que devia ser corrigido, mas eu acho que sendo uma situação que é tantas vezes referida, eu não quero com isto dizer que, o Executivo não faz o seu



melhor, não acredito nisso, há diferenças, todos nós temos, de fazer de uma maneira ou fazer de outra, mas não acredito que não tenham a dedicação necessária para fazer o melhor possível, mas, eu penso que, temos que rever, como é que se faz? E se o que temos é suficiente? Eu sempre fiz estas perguntas quando vinham à Assembleia de Freguesia as delegações de competências. Eu sempre fui muito, sempre faria, sempre fiz esta pergunta no sentido de garantir que, a delegação de competências estava calculada e que tinha todas as condições para as praticar. E sempre me foi respondido que sim, mesmo tendo em conta que os meses de julho e agosto, são meses complicados, pela gestão dos recursos humanos, pelas férias, pelas baixas, como a senhora Presidente referiu, não é fácil de fazer uma gestão dos recursos humanos nesta altura, mas, mesmo tendo em conta isso, é sempre uma situação que, pelo menos cada vez que eu venho aqui à Assembleia, mesmo como público, é sempre referida. Portanto, eu penso que poderá ser, não sei, às vezes gastamos algum dinheiro com consultores, com limpezas externas, se calhar podia também ser uma hipótese pedir a alguém para ajudar, para vir olhar para o terreno e tentar perceber, se é possível fazer melhor? E de que maneira é que se pode fazer melhor? E é só. Muito obrigado." Senhora Presidente da Junta - "Obrigada, senhor Presidente. Respondendo de alguma forma ao senhor Vilarinho. A higiene urbana, a higiene pública, estamos todos de acordo, é imprescindível! É imprescindível! Eu há pouco penso que fui bem clara, quando disse que, se alguma vez me perguntarem se eu estou 100% satisfeita com a higiene pública nesta Freguesia, eu vou sempre dizer que não! Não se consegue alcançar a este nível a excelência. Por muito bom que esteja, porque como já expliquei também há pouco, é uma Freguesia, onde graças a Deus existem pessoas, muitas pessoas, é uma das Freguesias mais centrais, mais centralidade do nosso Concelho, e, logo aí leva a que realmente seja muito mais difícil mantê-la limpa, mantê-la em condições, mas é um esforço que é feito diariamente e realmente é algo que não correu bem durante aquela, aquele período em Agosto, não correu de forma alguma. Estamos agora a entrar no bom caminho, estamos a entrar no bom caminho, não estamos ainda numa situação, que se possa considerar uma situação ótima, mas estamos a entrar no bom caminho. A diferença no espaço, talvez nem um mês, foi notória, e temos, se realmente andamos por aí e se não estamos a dizer que está sujo só por dizer, temos que estar todos de acordo nessa situação, foi notório não é? E também não está esquecido que realmente venha aqui, quando veio, portanto, a aprovação do orçamento, a abertura de mais dois postos de trabalho.



Esses dois postos de trabalho, o concurso está a decorrer. Podíamos ter optado, por uma situação de mobilidade, isto já para evitar que vá ali alguém perguntar «Mas porque não mobilidade? Porque é muito mais rápido!» Pois é, só que muitas vezes, acontece ficarmos com pessoas, que não foram as pessoas mais adequadas para o trabalho que têm a desenvolver. E na situação de concurso, temos sempre aquele período probatório, que, se alguma coisa não correr bem, podemos sempre

resolver a situação.__ A falta, os atos de, a falta de civismo, quando eu há pouco falei, eu não estou a medir todos pela mesma bitola, não! Não! Considero que, isto é uma exceção à regra, nem podia ser de outra forma, senão, não havia aqui nem empresas de limpeza, nem funcionários que nos ajudassem. Agora, não nos desresponsabiliza a nós, enquanto Junta, nem a Câmara enquanto Câmara, nem as, não! Não desresponsabilizo ninguém! Assim como, também não desresponsabilizo quem anda na rua, quem não age como devia agir, em termos de, seja de espaços verdes, como da limpeza pública. Os espaços verdes também acabam por ser aqui, entram na higiene urbana, pela falta de higiene que vemos todos os dias, principalmente quando temos os funcionários a cortar relva que ainda continuam a ter que ir com fatos descartáveis. E a Junta continua a entregar de dois em dois meses. gratuitamente sacos, para apanharem os dejetos caninos. Temos este projeto há mais de três anos. Como é que se justifica que os funcionários ainda vão com fatos descartáveis? Para não virem, não chegarem aqui, como aconteceu uma vez, e peço desculpa pela forma assim mais, cobertos de cocó de cão, da cabeça aos pés, só não tinham na cara, por causa da viseira de proteção. Portanto, isto também entra na higiene urbana! Agora, se toda a gente colaborar um bocadinho, como é óbvio, não é estarmos aqui a querer desresponsabilizarmos de forma alguma, mas, torna o trabalho muito mais fácil para quem anda na rua а limpar, isso sem dúvida nenhuma! Sem dúvida nenhuma! nenhuma!

Relativamente à questão que também colocou, de que houve um abandono dos espaços verdes. Não houve abandono dos espaços verdes, houve falta de pessoal, houve uma situação que não nos tinha acontecido nos últimos anos, foi chuvas até Julho, com uma humidade constante, com relvas que eram cortadas e que ao fim de pouquíssimo tempo estavam com uma altura brutal, nós depois tivemos a tal redução de pessoal, era impossível voltar a estes espaços. O que acabou por acontecer. E quando diz que a relva secou, não, não secou! A relva depois de cortada e também não houve aqui o milagre do crescimento da relva assim, não!



O que aconteceu é muito simples de explicar, a relva foi cortada, o que estava em baixo, como a relva tinha uma altura já bastante significativa, tinha sim senhora, era regada mas a água não chegava à raiz, portanto, aquilo abafou. Mas é fácil recuperar, realmente, é mais fácil de recuperar um espaço de relva onde a água eventualmente foi escassa durante algum tempo ou abafou devido à humidade, ao calor e a altura que a relva teve, do que recuperar um espaço de relva onde um cão vá fazer chichi, vá fazer cocó. Por sistema, os donos dos animaizinhos não apanham os dejetos. Esse espaço não é recuperável! É cortado um quadradinho, se tivermos muito dinheiro em termos de orçamento, pôr ali, logo assim uma, já há aqueles bocados de relva, tapete de relva, fica logo muito verdinho e muito bonitinho, mas depois, se for lá também um cãozinho e raspar as patas aquilo salta tudo, porque não teve tempo de agarrar à terra, ou então fazemos uma replantação, voltar a semear, por ali um trevo no meio para tentar disfarçar, porque não há nada a fazer com essa relva! Quanto a isso não há! E aí é falta de civismo. Nós. Junta damos as ferramentas para que isso não aconteça. Portanto, se há espaços de relva que não estão a recuperar do amarelo que têm e posso também dar aqui alguns exemplos, por exemplo, nas Casas do Lago, nós tivemos os funcionários mais de um mês nas Casas do Lago. Corte de relva, corte de ervas nos passeios, estão agora com a colocação do herbicida, porque também a minha ideia não era colocar o herbicida logo a seguir ao corte das ervas nos passeios, era deixar crescer um bocadinho e colocar depois, manutenção dos canteiros. Tudo isto foi mais de um mês só naquele espaço, só naquela Urbanização.____ E depois temos espaços de relva, que nós temos a certeza absoluta que estão amarelos e não é devido à falta de água. E não estamos a falar de zonas tão pequenas quanto isso. Naquele espaço eu não acredito que vão pessoas, eu não poria o meu cão dentro do carro para o levar a uma casa de banho, no fundo acaba por ser os espaços de relva onde as pessoas, em casas de banho para cães, que ficasse a não sei quantos quilómetros da minha casa. Tem que ser feito dentro do espaço, das pessoas que moram ali. Assim, como na zona do Borel acontece. Eu estou a falar até de espaços mais fechados, para perceberem que às vezes a, aqui a falta de civismo ou de perceção das pessoas que têm animais é tal que, parecem que não percebem que realmente é no sítio que moram que estão a estragar! É que ainda podiam estragar um bocadinho fora de portas, mas não, é mesmo ali à frente! ______



Depois, relativamente ao, à questão que colocou sobre o autor, homenagem ao autor de Banda Desenhada Fernando Relvas, nós realmente demos a indicação à Assembleia Municipal como tinha ficado combinado, nós, neste caso foi à Câmara, que pronto, tinha havido, existido aqui nesta Assembleia essa iniciativa. Só que a Câmara também já tinha essa iniciativa, ou seja, o que resultou na colocação da placa no logradouro dos Recreios, Espaço Fernando Relvas, foi uma iniciativa da Câmara, porque a Câmara já tinha pensado nessa situação, não no espaço em si ainda em definitivo, mas na colocação de uma placa num determinado espaço, antes de nós termos levado a conhecimento da Câmara, aquilo que se tinha passado aqui na nossa Assembleia de Freguesia.

Portanto, não resultou de uma iniciativa nossa, mas sim de algo que já era intenção da Câmara Municipal da Amadora fazer. Relativamente àquilo que foi falado aqui em relação à homenagem ao autor de Banda Desenhada, Fernando Relvas, mantem-se. A exposição que houve na altura da Festa dos Sabores, com a Anica Govedarica, foi no fundo, não sendo o Fernando Relvas, mas acabou por ser também um pouco, até porque muitos, muitas das aguarelas que ela tinha expostas, isto dito por ela, que teve expostas, portanto, no antigo Espaço Internet, duas telas, duas telas grandes foram feitas de propósito para aquele espaço, foi algo que ela diz que a ajudou imenso a superar realmente o falecimento do Fernando Relvas, portanto, eu penso que se fosse vivo o Fernando Relvas, teria gostado de ter estado presente na inauguração da exposição da Anica, de certeza absoluta, porque foi, foi uma exposição muito interessante e que depois não se ficou só por aquela exposição, tendo



em conta que decorreram outras iniciativas no logradouro dos recreios qui juntar, não é, estas, esta homenagem, estas, todas estas iniciativas	
Da parte da Junta da Venteira, aquilo que está pensado e que eu já disse ad exposição que já foi feita, a nossa ideia é no prédio onde morou o Fernancia ainda mora a Anica, ser colocado e já falei nisto com o Professor João Ca escondidinho, já tínhamos falado na possibilidade, com autorização colocarmos uma placa no local, com a indicação que morou ali o auto Fernando Relvas. Portanto, logo que isto esteja resolvido, não podemos che	do Relvas e eu penso que astela Cravo, que está al de todo o condomínio or de Banda Desenhada
Logo que esta situação esteja resolvida, iremos marcar uma data par descerramento muito simbólico, não será mais do que isso, mas que, não de para quem vier mais tarde e que não saiba ou que tenha ouvido falar do Fel foi ali, que pelo menos nos últimos anos de vida, morou o autor de Banda como é obvio, toda a Assembleia de Freguesia será informada dessa data.	eixará de, fica lá a marca rnando Relvas, saber que Desenhada, mas depois,
Relativamente àquilo que foi dito, pela senhora dona Amélia Mestre, nunca foram trazidas, ou não foi trazido a esta Assembleia ideias, foram e de toda interessa aqui, porque se forem boas ideias não interessa, se é do PS, se é boas ideias e se forem ideias, que sejam coisas possíveis de executar, são se executar.	s as forças políticas. Não é do CDS, PSD, se forem
Agora, a questão aqui, é que nem todas as ideias, nem tudo aquilo que executar. Não é possível! Pode ser, quando pensamos nisto e passamos p na realidade não é possível avançar com elas. Não é uma questão de esta porque, não! Foi o CDS ou foi o MIVE ou foi o Bloco de Esquerda, não! É po impossíveis de concretizar na prática. Não quer dizer que não fossem, não pa na prática não são possíveis de concretizar.	ara o papel, mas depois, rmos aqui a dizer só não orque não são fáceis, são
Relativamente à iluminação deficitária. Nós demos conhecimento de todas tendo, relativamente às alterações que a EDP vem fazendo. Também há rujá tiveram uma melhoria significativa, relativamente à iluminação, até aqui be quando saírem e verem a diferença que existe relativamente à, talvez, nós mem Junho, e portanto, dessa altura para agora a diferença que há.	uas aqui na Venteira que em próximo, basta agora reunimos pela última vez
É óbvio que não está em toda a Freguesia, mas, é algo que também nó conhecimento, vamos pedindo à EDP para como é óbvio resolver estas situado.	OL C. MUNICIPAL IN APPROXIMATION



encostar a EDP à parede e obrigá-los a fazer, portanto, estamos em contato guase permanente com a EDP, com a Câmara Municipal da Amadora, com o Vereador que tem o pelouro da iluminação pública, e, realmente tem sido feito, não com a velocidade, que nós gostaríamos, mas, as coisas estão a, parece que, realmente a entrar no caminho que deviam porque todos nós achamos que uma rua iluminada faz muito mais sentido, do que termos um candeeiro ligado só com um braço, outro braço desligado, portanto, são estas informações todas que nós passamos à EDP. E as coisas têm vindo a ser repostas, têm vindo a ser resolvidas. Depois, mais uma vez, volto a dizer que, continuo a achar que o discurso de iluminação deficitária faz com que as pessoas tenham medo de sair à rua, aumentou, houve um aumento de criminalidade. Eu não tenho conhecimento como Presidente de Junta de aumento de criminalidade na Freguesia da Venteira, muito pelo contrário, tenho conhecimento de uma diminuição de 30% ao nível do, desde que foi colocada a videovigilância ou videoproteção, como preferirem, estas foram as últimas informações que foram dadas, que foram passadas por uma autoridade que tem conhecimento da matéria, portanto, diminuição da criminalidade e não de aumento da mesma, não é. Portanto, todos os meses, para não dizer às vezes, mas pronto, pelo menos todos os meses falo diretamente com o Comandante da Divisão da Amadora e, tanto para ele nos relatar se houve alguma situação menos normal dentro da Freguesia, como nós também, o colocarmos a par de algumas situações. E realmente não houve nada que nos leve a pensar que houve um aumento da criminalidade na Venteira, muito pelo contrário. Depois, lembrar também relativamente à questão que ali colocou, que o mandato é de guatro anos e realmente ainda não está num só, portanto, todos nós gostaríamos que as coisas fossem feitas como, eu gostava realmente que fossem com a maior rapidez, mas há coisas que, não dependem só daquilo que nós gostaríamos que acontecesse. As questões colocadas pelo senhor João Cravo, ao nível da higiene urbana nós até e posso-vos dizer, porque isto já foi falado diretamente com o senhor Vereador, que tem o pelouro. Doutor Luís Lopes.

Há uma articulação com a CMA relativamente à lavagem de ruas, que vai começar a ser feita também e com máquinas maiores, porque a máquina que nós temos, nós e todas as outras Juntas, são máquinas pequenas que permitem lavar eventualmente um passeio e se calhar não muito bem, um

túnel, daqueles tuneis que infelizmente agora servem de WCs públicos.



Para lavagem de ruas, lavagem à séria a Câmara tem outro tipo de máquinas e serão essas máquinas que irão fazer, a ideia que se tem pelo menos, uma vez por mês em cada Freguesia, que terá que ser à noite obviamente, não é passível de ser feita durante o dia, lavagem de ruas e de passeios e até neste caso é uma coisa que é feita em articulação com a Junta, em zonas em que a própria Junta diga que há mais necessidade que isto aconteça.

A lavagem dos contentores e dos *molok's*, também está a ser pensada a ser feita de uma outra forma, porque algo com que todos também nos deparámos agora com este calor, se fez notar este calor excessivo, é que junto aos *molok's* e aos contentores, normalmente o cheiro, mesmo quando estão vazios não é muito agradável. Portanto, estão a ser adaptadas máquinas para que a limpeza dos mesmos seja feita em condições que se considerem ser as condições favoráveis para que estas situações deixem de existir.

Tudo aquilo que a Junta e a Câmara podem fazer em articulação, está a ser feito, estamos a receber também papeleiras, para além daquelas que adquirimos, para colocar em determinados locais como reforço para evitar que realmente haja, «Ah não, as pessoas deitaram para o chão porque não tinham papeleiras» Não! Em locais onde não havia já se colocaram esta semana. Foram vários os locais onde já colocamos essas papeleiras, por acaso acho que tenho aqui essa listagem.______

Praceta Álvaro Lopes foram colocadas duas, junto ao Dom Café no Borel, já existia uma, mas, como aqueles espaços de relva em frente estavam sempre sujos e era uma área, foi colocada mais uma. No jardim junto ao Continente da Amadora, mais uma. A zona pedonal entre a Citroen e a parte de baixo, em direção à Biblioteca Municipal, foram colocadas mais duas, para juntar às outras existentes. Na Conde de Oeiras foi colocada uma, e na Rua D. José I, foram colocadas duas. Neste momento era aquilo que tínhamos, estamos a aguardar que cheguem mais para podermos continuar ou a colocar em locais que não tinham ou a fazer o reforço em locais que achámos que realmente eram poucas.

Depois, relativamente à outra questão da Rua Gago Coutinho. Já consegui identificar o edifício, depois de perceber onde era. Só que esse edifício realmente está num local, é a tal questão, de para lá da cancela, que a CMA, tenho quase a certeza que nunca chegou a ser tutora daqueles terrenos e nós sabemos que a REFER é muito parca no que toca, mesmo quando é, quando falamos, ou tentamos chegar à fala, não são as pessoas mais amáveis ou mais recetivas para qualquer chamada de atenção. O que não significa que, não significa que, não vá ser dado conhecimento desta situação agora reportada aqui na, é obvio, que vai ser dado conhecimento à Câmara e vamos ver, o que é



	que se consegue fazer, mas realmente temos essa situação agora, relativamente ao espaço, ao espaço público.
	Depois, relativamente ao autocarro. Eu não percebo; eu também outro dia, fui questionada por uma responsável de uma escola de 1º ciclo, como era que ia ser o autocarro. Não é pelo facto de, o nosso autocarro ter deixado de poder transportar crianças, que as crianças das escolas do 1º ciclo deixaram de ter visitas de estudo, porque nós continuamos a financiar as visitas de estudo.
	As escolas recebem, em vez de terem o autocarro parado à porta, recebem o dinheiro para pagar o aluguer do autocarro e fazerem essas visitas de estudo, no mesmo número de visitas que fariam se fosse o autocarro da Junta que é o que está no protocolo. Nós assumimos com a Câmara que iriamos manter e temos mantido. Portanto, este ano, este ano letivo, até termos o autocarro da Junta, é aquilo que irá ser feito, de continuarmos a financiar. É óbvio que têm que nos fazer chegar os pedidos, porque nós temos por sala, neste momento três viagens, portanto, gratuitas.
	Neste caso gratuitas, financiadas por nós, portanto, temos que ter uma listagem dos meninos das escolas, para podermos ver quais são aquelas que ainda podem ter financiamento ou já tenham esgotado.
	O autocarro para a Junta de Freguesia da Venteira foi mais uma vez a concurso público e mais uma vez ficou deserto
	Neste momento, o que nos deu hipótese de, termos um período de seis meses, como diz a Lei, de fazer um ajuste direto. Portanto, fizemos um convite, a duas, duas empresas, dois concessionários e estamos à espera de resposta relativamente, porque nós com este concurso, e se ainda se recordam, nós fizemos, um, dois em um. Portanto, o concessionário que diga, que tem o autocarro, tem automaticamente trabalhado com a locadora, que nos faça a taxa de juro que não pode ser mais elevada do que aquela que está no caderno de encargos que são e que foi aprovada aqui que é 3,50%. Portanto, estamos à espera realmente que nos façam chegar essas, essas propostas, sendo que, se não for este ano, no próximo ano, voltaremos a lançar concurso público para aquisição do autocarro. Mas, o que é facto é que mais uma vez ficou deserto e aumentámos o valor do autocarro, que entretanto também tivemos uma receita superior por parte da Câmara, para apoio na compra do autocarro.
1	Ao nível da flexibilidade curricular, eu penso que percebi aquilo que estava, aquilo que, onde quis

chegar, relativamente a essa situação. Mas, nós aqui em termos de apoio, o apoio que a Junta de



Freguesia dá diretamente, é às escolas de 1º ciclo. E aqui o apoio que nós damos ao nível das escolas de 1º ciclo prende-se basicamente com as hortas pedagógicas, basicamente é isso, que algumas delas são feitas dentro de materiais que podem ser recicláveis, que até já nos pedem esse tipo de apoios, mas é a esse nível. Eu penso que aquilo que o Professor João Cravo estava a falar, era mais ao nível daquilo que existe na Roque Gameiro, que é considerada uma Eco Escola não é, e que tem projetos que também já, mas essa escola já foge ao âmbito da Junta porque é 2º e 3º ciclo. Nós damos um apoio direto às de 1º ciclo. Depois relativamente aquilo que foi dito aqui pelo senhor Nuno Campos, também só tenho que, congratular-me pela situação do novo Estrela da Amadora, se assim o podemos chamar, e como é óbvio todos ansiamos o maior êxito a este Clube. Relativamente à questão depois colocada pelo senhor Luís Costa, a SUMA está a operar na, chamemos-lhe a antiga Reboleira, a zona da Reboleira. Toda essa zona em termos de limpeza pública está a ser, a limpeza pública está a ser efetuada pela SUMA. O que implica também o corte das ervas nos passeios, a colocação dos herbicidas, despejar papeleiras. Desse lado da Freguesia a única coisa que é responsabilidade da Junta de Freguesia são os espaços verdes, portanto, corte de relva, de arbustos, requalificação de alguns espaços que já era para terem sido iniciados, mas que possivelmente, só no início do próximo ano, nalgumas zonas da Freguesia, mas é requalificação. Nalguns sítios retirar, se calhar, alguns espaços de relva, mas não deixando de ter verde, mas também evitando fazer as regas automáticas, que implicam estar, a perfurar o solo e que nos têm trazido agora também alguns constrangimentos, porque temos as raízes das árvores, aquelas árvores já mais antigas, que estão ali a apertar de tal forma os canos da relva automática, que o funcionário está a ser obrigado a fazer tipo um bypass, para conseguir controlar. Não vamos mexer nas raízes como é óbvio, nem nos passaria pela cabeça andar a cortar raízes. Portanto, temos que mudar a forma que está o sistema de rega, por causa das raízes das árvores. Isto tudo é um bocadinho às vezes mais complicado do que se possa pensar, já para não falar depois, na parte que fica à superfície e que muitas vezes também é danificada de forma consciente, é vandalizada e isso realmente, infelizmente, acontece muito. ____ Eu penso que não me esqueci de dar nenhuma resposta, pois não senhor Presidente? Acho que até me alonguei um bocadinho de mais. Terminei."___



Senhor Presidente da Assembleia – "Não. Ainda está dentro do tempo. Muito obrigada senhora Presidente
Relativamente às atas, há um compromisso da Mesa que serão submetidas à vossa apreciação na próxima Sessão da Assembleia, aconteça ela, quando acontecer, para a semana ou quando for. Relativamente à questão da iniciativa da Câmara sobre o autor Fernando Relvas, em parte a senhora Presidente já explicou, mas, foi me feita a pergunta, se a Assembleia de Freguesia foi convidada? O Presidente da Assembleia de Freguesia foi convidado e esteve presente. Agora de facto, e ainda bem que Fernando Relvas suscitou o interesse de muita gente. De facto era uma situação que já estava em plano do Departamento de Educação e Cultura e estava nos serviços de toponímia, mas isso, não retira o valor da moção que foi aprovada aqui, por unanimidade, creio eu, já não tenho a certeza.
Posto isto, permitam-me só dar uma pequena informação, eu era para dizer isto e esqueci-me, depois ali a intervenção do nosso colega Nuno Campos fez-me lembrar que tinha uma certa obrigação de vos dar este recado.
Ocorre hoje no Clube Recreativo do Bairro Janeiro, uma iniciativa muito interessante e é interessante porque é uma iniciativa de uma Associação aqui da nossa Freguesia, mas, eu diria que ainda é mais interessante, porque é uma congregação das Associações que existem na Freguesia e que juntaram esforços para organizar aquilo que se está a passar neste momento, a esta hora presumo que já esteja a avançar, e portanto, é de louvar que de facto também, e a Junta de Freguesia nisto também teve um papel importante no sentido de facilitar contactos e diálogos e fazer pontes, e portanto, está a decorrer uma iniciativa que é, eu diria que é uma espécie de Festival das nossas Associações. É uma Noite de Fados, creio eu, mas haverá algo mais. Fica a informação que era uma coisa para a qual também fui convidado e ainda espero lá ir. Vamos então passar ao período da Ordem do Dia."
Não havendo mais inscrições, passou-se ao período da Ordem do Dia: Ponto nº 1 - Apreciação para aprovação da moção "Contra o Encerramento de Esquadras da PSP no Concelho e pelo reforço da Vídeo-Proteção e do policiamento de proximidade na Freguesia da Venteira", apresentada pelo CDS / PP
Senhora Amélia Mestre (CDS) – "Excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia, excelentíssima senhora Presidente da Junta, Mesa, Executivo, Colegas e público



A já efetiva redução do horário e o previsto encerramento das esquadras do Concelho da Amadora leva-me a questionar o seguinte, que impacto terá esta decisão junto da população do Concelho da Amadora e também na Freguesia da Venteira? Todos sabemos que a insegurança e o medo e a desconfiança nas cidades urbanas adjacentes da zona metropolitana de Lisboa continua a ser um estigma global.
Os Venteirenses queixam-se de falta de policiamento de proximidade, de fraca iluminação nas ruas e querem, gostariam de ter mais videoproteção. Há com certeza dados sobre os locais onde há mais assaltos, que se calhar, convinha analisar e tentar realizar propostas para atribuição de mais ruas com videoproteção.
Estou-me a lembrar que, no entroncamento da Rua 1º de Dezembro com a Rua Roque Gameiro, quase todas as semanas há um assalto. Há roubos por esticão, a pessoas idosas, fios, carteiras, e é recorrente naquele local, que eu tenha conhecimento, obviamente haverá outros dados que não tenho neste momento. Portanto, é de extrema importância que o Executivo da Junta de Freguesia proceda de forma a procurar segurança dos cidadãos, uma vez que é uma situação preocupante
O facto dos dados do relatório do MAI ter de facto, apresentado níveis mais baixos de criminalidade, não significa que, não haja criminalidade, ela continua e aqui na Amadora as pessoas todos os dias têm coisas para contar sobre a criminalidade, não só nas ruas, mas também, nas escolas sabemos disso.
A segurança é uma área fundamental para a vigência dos cidadãos e dos fregueses, e por isso, na nossa moção nós propomos para além de louvar o trabalho da Policia de Segurança Pública, solicitar à Junta que em articulação com as entidades, diligenciem no alargamento da videoproteção nos locais mais desprotegidos da Venteira e também que se faça o reforço do efetivo policial na Freguesia. E que solicite de alguma forma, a resposta a esta necessidade, que os Fregueses que andam na rua todos os dias e que não tem carro e que têm que se deslocar sempre. Portanto, não li a moção, fiz a apresentação. Muito obrigada.
Já agora se me permite queria só dizer, eu há pouco referi «ao longo de um ano», não! «Que já tinha passado um ano» Obrigada"
Senhor António Alves (PSD) – "Muito boa noite. Excelentíssimo senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Excelentíssima senhora Presidente da Junta de Freguesia da Venteira, Excelentíssimos Membros de toda a Assembleia de Freguesia e Excelentíssimo Público. Obviamente



que esta questão colocada pela nossa colega, sempre mereceu e continuará a merecer o apoio PSD	do
Como é óbvio estamos interessados e creio que todos nós estamos interessados numa ma segurança, numa maior tranquilidade e numa mais proximidade, maior proximidade das forças que mantêm a paz e a segurança.	
Por isso mesmo e por essa razão, não será difícil perceber que o PSD irá votar favoravelmente es proposta. Obrigado."	sta
Senhor João Cravo (CDU) – "Mais uma vez boa noite. Relativamente a esta moção, para há aqui duas questões que eu gostava de dividir	já
Uma tem a ver com, o policiamento de proximidade que é uma coisa, que a CDU já há muito tempo que defende, já há vários mandatos, tanto em termos de Junta de Freguesia, como em termos de Câmara Municipal.	
Temos no nosso programa, defendemos por exemplo, que se deveriam, se deveria novamente ab aquele posto, junto da estação dos caminhos-de-ferro, uma série de questões.	rir
Mas, quando olhamos aqui para esta moção, para já parece que há aqui uma defesa do estado policial, o CDS gostaria de ter um estado policial na Amadora. A maior parte das pessoas, a maior parte não, mas algumas pessoas que aqui estão, sabem perfeitamente que eu moro precisamento no cruzamento da Mestre Roque Gameiro, com a 1º Dezembro. Nunca fui assalto. Nunca fassaltado aqui. Eu fui assaltado em Barcelona, mas aqui não!	or te ui
Agora, esta ideia de que, que realmente há muito medo de andar pela Amadora. Acusam por exemple de o Partido Comunista Português de ser um partido envelhecido, mas os nossos velhos andam no rua. Devem ser uns velhos estranhos! Também sei, também sei disso, também já sou um bocad velho.	na
Portanto, há aqui uma série de questões que me fazem um bocado de confusão sobretudo quando até de certa forma há aqui uma ambiguidade, por um lado diminuiu os crimes, mas por outro lado aumentam os crimes, não estou a perceber muito bem.	
Há algum tempo atrás, creio que o CDS votou a favor, o PSD fez uma moção em que, falave precisamente da diminuição da criminalidade na Amadora por causa da videovigilância. Nessa altura o CDS votou a favor, mas penso que agora já diz o contrário.	



Há aqui uma série de questões, que eventualmente não entendo, parece-me que há qualquer coisa
enraizada que se pretende defender. Já agora, também não entendo, apesar de quando a colega fez
aqui a apresentação, fez referência a isso, mas, como não fala nada, não entendo porque é que, esta
presente moção caso seja aprovada deva ser remetida entre outras entidades, à empresa que gere
a iluminação pública na Amadora. Na moção, já percebi porque é que é! Mas o que é de facto é que
falta na moção, não está cá, alguém se esqueceu de alguma coisa. É só. Obrigado."
Senhora Lurdes Nóbrega (PS) – "Boa noite a todos. Portanto, o PS até concorda com as propostas de deliberação, mas nunca com os considerandos que suportam estas deliberações.
No primeiro parágrafo está incorreta, desconhece-se qualquer posição da Direção Nacional da PSP. Nesta medida as esquadras não estão encerradas, apenas fechadas ao público em determinadas horas onde os agentes são destacados para o policiamento de proximidade
Está a decorrer um concurso nacional para a colocação de efetivos, o problema é que, nem todos os candidatos escolhem Concelhos especialmente da Área Metropolitana de Lisboa. E quando lá são colocados, muitos deles voltam a pedir para sair.
Também não percebemos, qual é a base para se afirmar, que o sistema de videoproteção é insuficiente. Não sei com que base.
A segunda fase do sistema de videoproteção está em avaliação, e será a PSP a indicar a colocação
de mais câmaras e com a sua redistribuição. Portanto, o PS vai rejeitar esta moção, ainda que concorde com os considerandos. Boa noite.
Concordamos com a proposta de deliberação, mas, não com os considerandos
Senhor Luís Costa (BE) – "Muito obrigado senhor Presidente. Eu já percebi que sou mais
lento que o meu colega Luís Machado e hoje farei hoje das minhas, das palavras da CDU as minhas palavras.
Eu queria fazer uma correção à eleita do PS. Eu tenho aqui a notícia que dá conta que o encerramento
das esquadras é proposta pelo Comandante da Divisão da PSP da Amadora. Foi pedido, está aqui
a notícia, se quiserem, está com afirmações do Comandante, portanto, eu devo dizer também, que
tenho conhecimento que o processo deu entrada no MAI. O processo está em fase de avaliação e
na mesma notícia está a informação de que, o MAI está neste momento a analisar este pedido. Isto
era só uma pequena nota informativa.



Quanto à moção, já muito foi dito pela CDU e quase tudo aquilo que eu tinha para referir. Eu reforço também esta situação de dúvida, que é, há uns tempos atrás ter sido aprovada uma moção, ter sido aprovada não, ter sido apreciada uma moção do PSD sobre a louvar a baixa de criminalidade e agora, temos aqui algumas indicações que afinal, se calhar, não foi assim tão acentuada
pretendemosCom isto tudo, eu não tenho assim muito mais para, havia aqui ainda uma, uma das deliberações que eventualmente, se os considerandos fossem diferentes ainda poderia aceitar, que seria a recomendação, mas enfim, o resto deixa-me muitas dúvidas sobre a exatidão desta proposta, e portanto, iremos votar contra."
Senhor Presidente da Assembleia – "Muito obrigado. Não sei se tenho mais intervenções? Eu se calhar, tenho um bocadinho de mais informação ou pelo menos, pelo menos daquilo que eu ouvi. E tenho mais uma informação, eventualmente, terei um pouco mais de informação porque tenho essa obrigação!
E a senhora Presidente de Junta há-de exatamente ter a mesma informação que eu, porque é normal, que tenhamos reuniões de trabalho, inclusive com o senhor Comandante aqui da Amadora. O senhor Comandante, para além de ser Comandante, de ser profissional da PSP, também é dirigente sindical e não está a ver, um dirigente sindical a defender o encerramento de esquadras e ele nunca, portanto, ná ai um grande mal-entendido de facto, eu conheço a notícia e isso há ai um grande mal-entendido e também não foi feito nenhum pedido ao Ministério da Administração Interna para encerrar as esquadras.
Agora, o que é que se passa? Há um problema, isto que eu vou dizer não é nada agradável, aliás, a ninha preocupação. O que se passa é o seguinte, há um, a PSP têm um conjunto de regras, são as egras deles e não temos nada a ver com isso, e que determinam o número mínimo de pessoal que em que estar na esquadra, quando ela esteja aberta ao público, pronto.



Agora quando esse mínimo não existe, o que é que acontece? Fica o agente dentro da esquadra com as portas fechadas, ele fica lá convencional a fazer aquilo que ele pode e os agentes são
colocados nas ruas, a fazer o trabalho de proximidade.
E isso aconteceu, aconteceu agora nesta semana das Festas da Cidade, aconteceu várias vezes, e portanto, essa matéria até poderíamos dizer que, seria de gestão corrente. O problema é que isto está a acontecer na Amadora, está a acontecer a mesma coisa e posso-vos dizer, com mais infelizmente, com mais assiduidade nalguns Concelhos aqui bem perto de nós. E isto tem a havel precisamente, com aquilo que a nossa colega disse, tem a ver com os concursos. Portanto, os concursos de facto, está, existe um concurso, já existia um concurso e os agentes, isto é como os professores, nós colocamos aquela escola e depois às vezes queixamo-nos de que fomos lá parar. Depois, se não colocarmos aquela escola, não vamos para lá parar e o que se está a passar tem a ver, tem a ver com isso.
Claro que também poderia ser estudado, porque é que muitos dos candidatos não escolhem a Área Metropolitana de Lisboa e do Porto, porque é a mesma coisa, eu posso compreender porquê! E portanto, aqui tem que haver da parte do Ministério da Administração Interna de facto, alguma solução porque de facto aqui está a haver falta de efetivos.
A Amadora, o que nos é dito pelas autoridades, é que não está numa situação de rotura, não se pode dizer de alguns Concelhos aqui vizinhos, mas, a situação é preocupante.
Depois, há também a questão, para nós não nos interessa, embora era bom que nos interessasse, que é a questão da GNR, nós não temos GNR.
A GNR não tem estes problemas, a GNR, a GNR existe em Sintra, por exemplo, Sintra tem a GNR, tem a PSP. E eles, a GNR em Sintra, por exemplo, não tem problema de efetivos, portanto, há aqui qualquer coisa que tem que ser revista, não é? E não é a Junta de Freguesia, nem a Câmara Municipal, obviamente.
Poderá até ter voto nessa matéria, mas há aqui qualquer coisa que se passa de muito mais profundo

e que dificulta de facto a gestão do pessoal. Portanto, houve em determinada altura o problema dos veículos, esse problema, não estando ainda numa situação ideal, foi completamente ultrapassado, porque há uns anos atrás, não havia de facto dinheiro para reparar os carros e eles estavam parados, pelo menos isso, neste momento já existe e também está a decorrer um concurso nacional para



	aquisição de viaturas, e portanto, nem sequer aqui a Amadora, já a Polícia se queixa com falta de veículos, embora
	Portanto, há aqui uma questão muito mais profunda do que isto da Direção Nacional da PSP. Isto não faz sentido, a Direção Nacional da PSP nunca poderia, só se tivessem todos loucos, esperemos que não. Nunca poderia decidir o encerramento de esquadras.
	Agora, é evidente que as Autoridades seguem aquilo que lhes é pedido, a partir do momento que a esquadra e depois às vezes é uma opção de gestão. Quem está a comandar a Esquadra «X» pode entender, que naquele preciso momento, ou naquela altura prefere ter os efetivos todos em policiamento de proximidade e fechar a esquadra, fechar a esquadra, refiro-me às portas, não é fechar, encerrar a esquadra. Esta era uma questão.
	Há aqui uma outra, há uma outra situação, que a mim preocupa-me. Eu já tive a ocasião de referir isso. É que esta ideia que se passa, que na Amadora, tenham cuidado quando entrarem na Amadora, porque o mais certo é serem assaltados. Isto é muito complicado! Eu já tive ocasião de o dizer, isto não quer dizer que, não haja problemas.
	Mas, eu gostaria de perguntar, qual é que é o Centro Urbano que não tem criminalidade, que não tem delitos? Eu não conheço nenhum dentro de Portugal e fora dele. Agora diabolizar a Cidade da Amadora, acho que não convém a ninguém, especialmente todos aqueles, nós, que moramos aqui, porque passar esta sensação de insegurança, de facto, aumenta mesmo essa mesma sensação de insegurança.
	Também não me parece que seja correto dizer, que as pessoas não saem de casa porque têm medo. Bem, eu estou aqui hoje. Ontem também estive fora, e não sou só eu. Quer dizer, eu não ando sozinho na rua, porque também não cheguei a esse ponto, e portanto, as coisas até nomeadamente, nestes dias de muito calor, tem- se verificado de facto muita gente na rua.
	Aliás, que traz outro problema, que são aqueles que querem ficar em casa, depois queixam-se do barulho que está cá fora, e portanto, isso nunca se está bem, mas isso é a vida na Cidade.
j	Agora dizer que, isto é tudo mau, é um bocadinho de boato o que se passa, para além de não ser justo, é perigoso, é perigoso, e nós enquanto cidadãos e especialmente enquanto Autarcas temos que pensar muito seriamente, que quando se afirma este tipo de coisas e quando se defende, nós estamos a contribuir de facto para um episódio da criminalidade da Cidade, nós estamos a contribuir para ajudar a resolver os problemas. E dar agui uma nota



Só dizer, que realmente é bom quando nós temos sugestões! Porque é que não se fecha aquela, porque é que não se abre aquela, porque é que não se põe polícia ali, polícia aqui, a polícia acolá! É tudo bonito, todos nós termos ideias sobre esta matéria, mas, há uma coisa e eventualmente as pessoas quando falam, tenham como objetivo serem ignorantes. Já não acredito nisso, já houve uma altura em que de facto, a demagogia dava-lhe conhecimento. Eu agora não quero aqui dar conhecimento nenhum. Mas é bom que não nos esqueçamos que a gestão dos equipamentos e do pessoal, e estou a falar da segurança, é do Ministério da Administração Interna, não é de mais ninguém. Portanto, que fique bem claro, que quando se diz, que se podia abrir uma esquadra, isso é preciso que o Ministério da Administração Interna o queira fazer. Aliás, já houve exemplos nessa matéria em que foi preciso, considerou-se que era necessário fazer. Ok! Então por acaso a Autarquia até faz! Mas, não é a Autarquia que decide, que fique bem claro, às vezes quem está de fora e ouve pode pensar que até é má vontade da Junta de Freguesia. Como se a Junta de Freguesia tivesse capacidade ou competência. Agora, há uma coisa, que eu me revejo, pessoalmente aqui, nesta moção, que é a única coisa. Eu acho que sim, que nós não devemos nunca baixar os braços e devemos estar sempre em diálogo constante, com as autoridades, com o Comando, com a Câmara Municipal, com o Ministério da Administração Interna, e isso sim, eu posso-vos garantir que pelo menos eu, a senhora Presidente, que já tivemos várias reuniões com o senhor Comandante, e acho que às vezes são muito casuais, e estamos perfeitamente informados de tudo o que se passa, e isso, permite-me também dizer com alguma segurança um conjunto de coisas que acabei de dizer. Não sei se há mais inscrições?" Não havendo mais inscrições, passou-se à votação._____ __ Posto à votação, o ponto nº 1, foi rejeitado, com 4 votos a favor do PSD e CDS-PP, 1 abstenção do MIVE e 14 votos contra do PS, CDU e BE. Ponto nº 2 - Apreciação para aprovação da moção "Pela Não Transferência em 2019 das Competências Previstas na Lei nº 50/2018", apresentada pelo BE. Senhor Luís Costa (BE) - "Obrigado senhor Presidente. Eu hoje vou dispensar à leitura da moção. Vou falar um pouco sobre o que é que se pretende. Portanto, existe neste momento um processo para iniciar a delegação de competências para as Autarquias, e é solicitada às Autarquias



que se pronunciem sobre a aceitação desta delegação de competências, pela sua aceitação no ano de 2019.
Como sabem também, esta delegação de competências ainda está dependente da produção e posterior análise dessa legislação, de legislação sectorial que irá dizer, quais é que são as competências que irão ser delegadas e em que forma o financiamento também está dependente desta delegação.
O que nós solicitamos aqui, com este documento, é exatamente que esta delegação não seja aceite por estes termos, sem ter-mos conhecimento dos diplomas sectoriais, que esses sim, irão então definir, como é que será feita e em que moldes e qual é o financiamento inerente. Só com essa informação então é que se procede à aceitação da delegação de competências. Que é algo que, o Bloco de Esquerda concordamos, não concordamos é que ela seja feita assim desta maneira, sem conhecer com mais pormenores, de que forma será então realizada.
Bem sei que o artigo 44, da Lei 50 de 2018, diz que, esta lei só produz efeitos após a aprovação dos respetivos diplomas legais, pois é também por este motivo, que nós questionamos o facto de termos que ser, temos que fazer esta aceitação neste momento. Portanto, se este diploma só produz efeitos após a aprovação dos diplomas sectoriais, então porquê aceitar já com tanta antecedência, sem sequer poder apreciar então esses diplomas sectoriais com exatidão e então podermos decidir em cabal, com conhecimento cabal de todas as normativas que, para então proceder a esta delegação de competências. No fundo é este o nosso pedido e que deixamos, faz todo o sentido que seja analisado pela Junta de Freguesia, o Órgão mais próximo das pessoas. Muito obrigado."
Senhor Nuno Campos (PSD) – "Mais uma vez boa noite a todos. Ora bem, em primeiro lugar, considerando o artigo 4, nº 2, alínea a), o prazo para a comunicação da finalidade deste documento, ou seja, notando como a moção nos é apresentada já passou. O artigo, a tal alínea a), do nº 2 diz: «Até 15 de Setembro, as Autarquias Locais e Entidades Intermunicipais, que não pretendam a transferência das competências em 2019, devem comunicar este facto à Direção Geral das Autarquias Locais». Ou seja, o prazo já passou, ou seja, não temos sentido em estar a discutir isto aqui, porque tão simplesmente, já não podemos fazer nada.
Ou foi comunicado pela Autarquia e nós não deliberámos nesse efeito, ou então já passou, então não vamos fazer nada, ponto. Mesmo que, isto fosse antes do ponto, do dia 15 de Setembro, há aqui considerandos, há aqui considerandos ideológicos, nomeadamente, no quarto parágrafo da moção,



em que se refere à não-aceitação da concessão destas competências a entidades privadas. Isto é um ponto em que nós obviamente, não nos revemos.
As Autarquias devem utilizar os recursos ao seu dispor da forma económica e eficientemente mais viável, seja com serviços públicos, seja com serviços privados. Com isto a nossa posição será de um voto contra. Muito boa noite."
Senhora Amélia Mestre (CDS-PP) – "Senhor Presidente, Senhora Presidente e colegas. Em relação a este, a esta moção e tal como o Nuno referiu, mesmo que a ainda fossemos a tempo, o CDS concorda e é favorável à descentralização. Considerando que, a descentralização é um fator essencial para o desenvolvimento económico e social das populações.
Durante muitos anos, Portugal obteve um modelo organizacional de competências muito centralizadas no poder central e nos últimos, no último governo PSD/CDS iniciou-se essa descentralização. Foi bem aceite e colocada em prática pela Câmara Municipal da Amadora em várias áreas.
Este caminho deve continuar obviamente, no entanto, há fatores e há aspetos que ainda não estão específicos e concordamos com algum teor desta moção.
Assim, o CDS concorda que não se deve passar um cheque em branco ao Governo, e, que estas propostas devem ser algo de debate no Parlamento e devidamente analisado. O CDS partilha de algumas ideias com esta moção, mas existem algumas questões de paradigma ideológico e neste sentido vai votar favoravelmente nesta moção. Obrigada."
Senhor João Cravo (CDU) – "Bom, relativamente a esta moção do Bloco de Esquerda, a CDU, posso dizer desde já, que vai votar a favor, embora por nós íamos mais além
Mas, só uma primeira questão, relativamente àquela situação do dia 15 de Setembro, eu creio que já houve um acordo, há um acordo a nível do Governo para o adiamento dessa data.
Neste momento, neste momento quero dizer, há três dias atrás, creio que havia já inclusivamente quarenta Municípios, mais ou menos, não sei, quantos eram ao certo, mas quarenta Municípios já tinham respondido rejeitar esta questão.
Sinceramente, não vos posso dizer, onde é que foi, como é que foi processado esse adiamento, mas, foram a discussão entre o Governo e sinceramente não sei quem o fez. Portanto, creio que, o dia 15 de Setembro, já é uma questão que foi ultrapassada.



O que é facto é que, uma coisa será uma descentralização, uma possível descentralização que possa acontecer e será muito bem-vinda, outra coisa é esta situação em que praticamente, em todos os domínios, apenas são transferidos para as Autarquias competências de mera execução. Portanto, as Autarquias não podem, não podem dizer, o que querem, não podem propor as competências, vão executar. Isso é o que pelo menos aquilo que me parece que irá acontecer.-.- Para todos os efeitos, portanto, como disse a CDU vai votar a favor esta, esta moção, contudo aquilo que, quanto a nós deveria acontecer era a Autarquia não aceitar a transferência de competências da Administração Central, nos termos do artigo 4, ponto nº 2, da Lei nº 50 de 2018, de 16 de Agosto, ponto final, parágrafo. Obrigado." Senhor Luís Costa (BE) - "Muito obrigado senhor Presidente. A questão do, sobre o adiamento já foi aqui respondido. O Governo informou o adiamento em Agosto, o prazo foi comunicado que seria prorrogado para além do dia 15 de Setembro, pelo Governo, isto no dia 16 de Teria que ler aqui o texto com mais atenção para tentar indicar de que forma, mas, até ao fim da reunião eu poderei tentar explicar. As leis da Assembleia da República também são propostas pelo Governo, não são só da autoria da Assembleia da República, mas, são aprovadas pela Assembleia da República, são revistas pelo Governo, algumas até podem passar por fora do processo da Assembleia da Republica. Mas pronto, este é o prazo, o prazo de aprovação do caso disto e até ao final da Assembleia dar vos-ei conta desta situação. Eu só não consigo mesmo encontrar a questão ideológica, o que é que tem e que marca a diferença, portanto, eu pedia-vos por favor que explicassem um pouco melhor. Eu até admito que elas existem, de maneira nenhuma, mas, eu gostava era de tentar perceber qual é que é a posição sobre a questão ideológica? Por favor. Muito obrigado." Senhor Nuno Campos (PSD) - "Só para ficar gravado quanto à questão do prazo. Vou ficar à espera da resposta quanto a isso, confesso que procurei, mas, não tenho nenhuma questão relativamente a isso.

O quarto parágrafo a que eu me refiro, é evidentemente o quarto parágrafo do texto, vou passar a ler só uma parte dele «(...) Nunca se poderá aceitar que as Autarquias, alegando insuficiência de meios humanos ou de recursos técnicos, venham a concretizar as novas competências através da sua



concessão a entidades privadas, pondo em causa o acesso e fruição pelas populações aos serviços e promovendo a degradação dos mesmos.», o que acontece aqui é que evidentemente podemos recorrer e até esta Junta de Freguesia, assim o fez, com a contratação da SUMA para a resolução de alguns problemas de higiene urbana por parte de uma empresa privada, ou seja, da forma como disse na minha primeira intervenção, de forma a mais, a forma mais eficiente e económica possível, podemos tanto recorrer a entidades privadas como públicas, da forma mais eficiente, se possível, ou seja, isto, não se trata de uma tão simples, esquecimento dos serviços privados que eles também andam no mercado por alguma razão. Tenho dito." Senhor Presidente da Assembleia - "Muito obrigado. Não sei se tenho mais inscrições, para além da senhora Presidente de Junta? Se me permitem, até porque isto é uma questão que me apaixona muito, esta questão da descentralização. Eu não vou entrar na discussão das ideologias, isto não é uma questão de ideológica, é uma questão, eu diria doutrinária. Não vou, não vou, entrar por ai. _____ Agora, há aqui duas questões, uma ou outra questão, não levem a mal, mas esta discussão é completamente extemporâneo, completamente, passo a dizer isso. A questão do prazo, a própria Lei resolve isso. A Lei diz que, a questão remete para os diplomas territoriais, para os decretos-lei, está resolvido. Se me perguntarem, a Lei está muito bem feitinha? Eu diria que não! Se fosse o legislador, mas, quem sou eu para criticar o legislador, não teria lá posto nenhum, aquele prazo. Portanto, agora, eu sei porque é que puseram o prazo! Porque isso era um objetivo que existia. Teria sido mais prudente, não colocar o prazo e remetê-la na mesma para os decretos-leis. Mas, de facto, a lei tem aqui uma medida cautelar, digamos assim, isto entra em vigor após, portanto, sobre essa matéria nem sequer e apesar de já ter realmente sido ultrapassado o prazo, porque hoje já é dia 28, portanto, não temos que esperar pelo, ou seja, mesmo que pudéssemos dizer, olha não, não queremos cá nada disto! lam dizer que, não, sem saber o que aí vem, também era complicado. A questão de dizer, que sim, sem saber o que aí vem, também é complicada. E ninguém está a dizer que sim, aliás, ninguém está a dizer que sim. Portanto, o silêncio neste momento não quer dizer sim, o silêncio neste momento é que se aguarda pelo decreto-lei. _____ Relativamente à questão do adiamento do prazo, eu queria dizer algo mais, mas, acho que não vale

a pena, e de facto, há comunicações da DGAL sobre esta matéria, que é uma interpretação da lei,



que até me permite estar a dizer isto com segurança. Não era preciso nenhuma portaria, porque a própria lei tem a salvaguarda, tem a vossa salvaguarda.
Agora se me permitem, quando eu disse que a discussão era extemporâneo, é que há outra razão, os senhores e as senhoras não estão na Assembleia Municipal, estão na Assembleia de Freguesia. A haver uma deliberação, que não poderia haver, da Assembleia de Freguesia ela só se poderia reportar àquilo que é o capítulo 4º, artigo 38, que são as novas competências dos órgãos da Freguesia. Passo a dizer qual é, que é, a questão da instalação e da gestão dos espaços do cidadão, ponto. Porque todas as outras novas competências, elas são dos Municípios, que depois passarão através de contrato Interadministrativo.
Portanto, é bom, que nos situemos e saibamos onde é que estamos, porque se fosse possível seguir o vosso raciocínio, o vosso isto é, o raciocínio da discussão, a que eu assisti neste momento, e se fosse possível dizer que não e vamos imaginar que a Assembleia de Freguesia entendia dizer que não e não sei quê. E se isso tivesse eficácia legal, portanto, são tantos «se», reparem, eu tenho que estar a dizer tanto «se», para isto fazer algum sentido.
Mas, vamos imaginar que, até tinha eficácia legal, então o que nós iriamos dizer ao Governo é que, nós não queremos a gestão dos espaços do cidadão! E a Assembleia de Freguesia assumia o ónus de fechar uma coisa, que já temos, gerido pela Junta de Freguesia? Portanto, sobre o resto, a Assembleia de Freguesia não tem competência, para deliberar sobre a vontade da Assembleia Municipal.
Eu sei que isto é tudo político, é evidente! Mas vamos lá ver, temos que ser rigorosos. Vamos lá ver o que é que Vossas Excelências propõem. Vossas Excelências propõem, não pretender a transferência de competências para o Município da Amadora, no ano de 2019. Eu repito. Não pretender a transferência de competências para o Município da Amadora no ano de 2019. Agora, diga-me qual é a competência que a Assembleia de Freguesia tem para deliberar, isto é uma deliberação, e que o Município não aceite as competências. Isto é uma proposta de deliberação!
Nós só deliberamos para aquilo que temos competência, peço imensa desculpa. Mesmo sendo política, vamos lá ver, nós podemos brincar aqui às deliberações, elas não valem, brincar entre aspas, agora, elas não têm é valor nenhum a não ser no político. Mas ainda bem, ainda bem, não! Eu agora ia ter aqui um ato de muita modéstia e isso não faz parte da minha espécie.



Vamos lá ver, a Assembleia de Freguesia, quando delibera já agora convém que seja dentro daquilo que são as suas competências, e portanto, eu não quero meter-me na discussão política, política da coisa, porque obviamente, eu tenho as minhas convicções, sobre a descentralização a esta ao princípio da própria descentralização e aquilo que é dito aqui nesta moção, mas isso Portanto, tentei que, a Assembleia de Freguesia percebe-se, que isto é uma não conversa, se me permitem, esta análise. Senhora Presidente estava aí ansiosa. Tenha a bondade."
Senhora Presidente da Junta – "Muito obrigada senhor Presidente. Eu só queria colocar uma questãozinha, porque surgiu-me aqui uma dúvida no parágrafo, no sexto parágrafo
Quando diz aqui «A transferência de pessoal e equipamentos acompanhado de um financiamento insuficiente». Eu andei à procura, e, realmente, não encontrei, montantes sobre os financeiros a transferir. Portanto, ou o Bloco de Esquerda tem informação privilegiada e neste caso gostaria que me dissesse quais são os montantes? Porque se os considera insuficientes, têm que saber obrigatoriamente quais são. E eu gostaria então de ser informada, quais são os montantes. Terminei senhor Presidente."
Senhor Luís Costa (BE) – "Eu entendo esta pergunta. Esta afirmação é exatamente feita porque desconhecemos, quais serão os moldes de financiamento. O que nós dizemos é que, se esta transferência for acompanhada de um montante insuficiente, é evidente que irá onerar os encargos dos órgãos dos municípios, de uma forma que não é admissível e é isso mesmo que está aqui a dizer.
Eu percebo, senhora Presidente é uma questão de interpretação, que eu respeito e aceito, que esta discussão seja nesse sentido. Eu tenho a certeza que isto é escrito desta maneira para ter, para criar esta dúvida perante o desconhecimento do financiamento e é só nestes termos que esta afirmação é feita."
Não havendo mais inscrições, passou-se à votação
Posto à votação, o ponto nº 2, foi rejeitado, com 4 votos a favor do BE e CDU, 1 abstenção do CDS-PP e 14 votos contra do PS, PSD e MIVE
Ponto nº 3 - Apreciação para aprovação da moção "Pela Defesa do Serviço Público de Transportes Ferroviários aos Utentes da Amadora e da Venteira", apresentada pelo PPD / PSD
Senhor Manuel Vilarinho (PSD) – "Boa noite de novo. Eu vou procurar ser breve, para ver se não chegamos ao dia 29 de Setembro, aqui nesta reunião.



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

Mais uma vez, as empresas publicas de transportes estão a ser sujeitas a graves restrições de meios financeiros, materiais e humanos para assegurar o serviço público.
Mais uma vez estas restrições que afetam a qualidade e o nível de serviço prestado estão a afetar os habitantes da Amadora e da Venteira, e mais uma vez, as empresas discriminam negativamente os utentes da Amadora e da Venteira, face aos utentes de outros territórios adjacentes.
O que causa este problema, é de domínio público, por causa do estrangulamento financeiro as empresas não mantêm, não compram peças sobresselentes, não têm peças sobresselentes em <i>stock</i> para fazer a manutenção regular das composições em funcionamento e quando precisam de peças por haver avarias, o que fazem é imobilizam composições e retiram peças dessas composições para as outras, e portanto, há menos composições em funcionamento, e portanto, há restrições a que as empresas se ajustam com operações de horários, com reduções de horários.
Por este motivo e um caso específico da CP, a CP reduziu a circulação na linha de Sintra e noutras linhas entre as quais a de Cascais durante o mês de Agosto. Está na moção os detalhes sobre a redução.
O que se verifica é que entretanto na linha de Cascais a circulação já foi reposta, com os intervalos que havia antes desta, desta redução, na linha de Sintra não! Continua a restrição
E porque é que isto acontecerá? Isto é até um bocado contra censo. Porque o material circulando na linha da Cascais é mais antigo, do que o da linha de Sintra, é mais antigo, está mais degradado, deve ter maior pretensão para avarias. Porque é que isto aconteceu na linha de Cascais? Porque o Presidente da Câmara de Cascais passou o mês de Agosto nos jornais, tanto em termos institucionais, como em termos mediáticos, passou o mês de Agosto a protestar contra esta redução do serviço aos utentes no seu Município e da linha de Cascais.
Portanto, quem cala consente, e por isso, trazemos à Assembleia de Freguesia esta moção para, a Assembleia de Freguesia se manifestar contra estas, por um lado contra estas restrições, contra estas reduções dos níveis de serviço público aos utentes da Amadora e da Venteira e por outro lado contra a discriminação a que os sujeitam comparativamente com os utentes de outros territórios vizinhos.
Finalmente uma nota, ao parágrafo na moção sobre o Ministro do Ambiente e o anúncio que o Ministro do Ambiente veio fazer à Amadora da expansão, da, do investimento de uma rede de ciclovias quer de outras coisas que cubra as ligações entre Municípios.



As ciclovias têm uma utilidade inegável e é bem-vindo o investimento em ciclovias, nomeadamente em ciclovias que façam a ligação entre Municípios. Mas, a expansão da rede de ciclovias não substitui a redução da oferta de transportes públicos, porque os nossos utentes precisam dos transportes públicos para se deslocar para o trabalho, muitos deles trabalham fora do Concelho, têm as crianças em escolas fora do Concelho, os nossos utentes precisam dos transportes públicos, não substituem uma ida ao Hospital, por um passeio de bicicleta na ciclovia, a bicicleta é para lazer, é para o exercício físico, é para a saúde, mas, para trabalhar as pessoas precisam de transportes públicos, e portanto, nós propomos que a Assembleia de Freguesia tenha, faça esta afirmação que nunca é demais lutar pelas populações à restrição dos transportes públicos que são oferecidos." Senhor José Domingues (CDU) - "Boa noite senhor Presidente da Assembleia, da Mesa, senhora Presidente da Junta, Membros do Executivo, caros colegas, público. De facto, a defesa do serviço público de transportes é um tema que para nós CDU, nos tem sido preocupado, nomeadamente, o que permite a coerência, tanto aqui nas Autarquias como nas ações reivindicativas dos utentes dos transportes públicos, como no Parlamento. E a nossa preocupação tem muito para a redução de oferta e o grande aumento de tempos de espera. Tem ido também para o aumento significativo dos passes sociais. Convém referir que nos últimos anos, entre 2011 e 2017 o passe L1, usado pela maioria dos nossos moradores na Amadora, teve um aumento de 25%, e convém referir que em 2016 e 2017, teve apenas um aumento de 1,5%. Portanto, convém que se tenha a atenção de ver, que entre 2011 e 2016 o aumento brutal que o passe social L1 teve e de referir também que o passe L1 para a terceira idade teve um aumento de 87%, nomeadamente, em 2016 e 2017, mantendo também o aumento apenas de 1,5%. A nossa preocupação vai para a causa de investimento da renovação e os novos equipamentos e na contratação de muitos trabalhadores que estão em falta neste sector. _____ Convém referir que desde há vinte anos que na CP não eram adquiridos novas carruagens. Felizmente tivemos a noticia há pouco tempo~, que este Governo fez um contrato de aquisição de vinte e dois novos comboios, portanto, que é uma medida que nós saudamos e que com certeza, não de imediato, mas, que a médio prazo irá aliviar esta situação. Preocupamo-nos também com a promoção do transporte público, que promova a mobilidade e o abandono do transporte individual. _____



Perante isto, a situação atual deve-se de acordo naturalmente, a políticas erradas de vários Governos, nomeadamente, o anterior Governo, do PSD e CDS, estrangulou drasticamente o investimento tanto a nível humano, como a nível material nos transportes públicos.
Embora estejamos de acordo com a generalidade das considerações desta moção, ao não vermos o PSD aqui, a assumir as suas responsabilidades, por uma questão política e princípios, não vamos votar favoravelmente esta moção. Obrigado."
Senhora Amélia Mestre (CDS-PP) – "Senhor Presidente da Assembleia, senhora Presidente da Junta, caros Membros da Assembleia e afins
Em relação à moção do PSD, temos a dizer, o CDS tem a referir que de facto, a falta de investimento e a redução de comboios e efetivos, tem sido um fator determinante da degradação deste serviço à população
As atuais e contínuas cativações são prova dos dirigentes desde Governo de geringonça, que quanto a nós tomam medidas politicas erradas sobre as medidas da CP, ao prometerem o funcionamento e a componente pública dos transportes ferroviários e a segurança e a modernização e desenvolvimento dos mesmos.
De facto, fico contente que a Amadora vai ter ciclovias e que o Governo vai investir trezentos milhões de euros em pistas para bicicletas, o que em média na Amadora é apreciado por isso
Mas, eu não vou conseguir ir trabalhar para Lisboa de bicicleta, e as bicicletas não vão de facto substituir os transportes públicos.
Na verdade o estado em que o sector ferroviário chegou, está a prejudicar o aumento do serviço público prestado, também podíamos falar do serviço de autocarros e o facto de o Metro, e a estação do Metro não ter vindo para a cidade da Amadora. Obviamente o CDS vai votar favoravelmente a moção do PSD. Muito obrigada."
Senhor Luís Costa (BE) – "Muito obrigado senhor Presidente, embora já tenha sido dito quase tudo, eu acho que não consigo deixar de vir aqui falar de alguma coisa.
É interessante a questão ideológica, agora vir um pouco ao contrário, agora vir o investimento público e só esse é que é defendido.
Eu gostaria de fazer algumas considerações sobre o segundo ponto, e quando nós dizemos aqui

«Nos últimos anos ...», eu acho que estas palavras já dizem um pouco também, já começamos a



divagar um pouco na questão temporal, exatamente para não assumir responsabilidades sobre o que é que acontece às empresas públicas do sector de transportes públicos. _____ Não esqueçamos que foi o governo do PSD e do CDS que pretendeu, iniciou o desmembramento desta empresa e defendia a sua privatização. Foi este Governo que impediu essa privatização. ____ E deixo apenas uma última nota, também porque já tudo aqui foi dito, sobre a questão da, das ciclovias, da importância. Eu, talvez ainda fruto da minha idade, eu, eu já fui para o trabalho de bicicleta, e quando eu digo para o trabalho, é São João da Talha. Mas, eu admito que não é para todos. Agora, é importante, foi aqui dito tanto pelo PSD, como pelo CDS, desta cerimónia que aconteceu aqui na Amadora e que esteve cá o senhor Ministro do Ambiente, mas, esteve cá outra pessoa, e se calhar, vocês não sabem quem é que esteve cá também. Esteve cá o Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo, que é a Autarquia no País com mais ciclovias, digamos que mais clicável do País. Este Presidente é PSD e tem exatamente uma ideia diferente da que aqui é apresentada sobre a importância das bicicletas, da mobilidade suave, para os locais de trabalho. E nós estamos apenas a pensar, e se calhar, também é aqui um exemplo mais vivido, que quase todos que residem na Amadora trabalham em Lisboa e não é bem assim. A Amadora também já tem um sector comercial, tem muita atividade e tem muito emprego e há muita gente que vive na Amadora e trabalha na Amadora e é importante que tenham estas ciclovias a funcionar em condições para poderem ir para o trabalho. Porque às vezes, temos aqui pessoas que saem de casa de uma Freguesia e vão de casa para a outra Freguesia. E é importante que estas ciclovias fiquem a funcionar em condições e em segurança para que as pessoas possam então ter, para além de um estilo de vida mais saudável, opções de transporte também mais ao seu agrado. Muito obrigado."_____ Senhor Manuel Vilarinho (PSD) - "Eu queria dar-lhe os parabéns por ir de bicicleta para o emprego. Acho que é louvável e ainda bem que tem essa capacidade e essa, essa vontade. _____ Mas, o que está em causa aqui, não é a possibilidade de ir de bicicleta para o emprego ou para o Hospital, é a redução do serviço público de transportes, que se iniciou no dia 6 de Agosto, aos utentes da linha de Sintra, dos quais os da Amadora e da Venteira, e o facto, dessa redução também ter sido implementada em moldes, relativamente semelhantes noutras linhas e noutras linhas já ter sido reposta a situação anterior à redução e na linha de Sintra continuar a redução. O que denota uma discriminação dos utentes da Amadora. Portanto, é este o ponto desta moção. Obrigado."___



Senhora Presidente da Junta - " Eu não me demoro muito senhor Presidente. Era só, era bom que amanhã não nos esquecêssemos que estamos a falar de um território, o Concelho da Amadora tem 24 km2, 24 km2. E desses 24 km2, temos 96% de cobertura ao nível dos transportes, 96% de cobertura ao nível dos transportes! E isto em termos de evolução, não nos podemos esquecer que temos que ver isto ao nível Intermunicipal, portanto, se tivermos isto presente consegue-se perceber que realmente à aqui muita coisa que não funciona nesta moção. 24Km2 e 96% de cobertura. Terminei senhor Presidente." Senhor Presidente da Assembleia - "Senhora Presidente se me permite, eu também iria dar essa informação, mas já agora eu complemento. É que por acaso é o Concelho, já que somos tão maus, mas, é o Concelho com maior cobertura de transportes na Área Metropolitana de Lisboa". Senhor Manuel Vilarinho (PSD) - "A moção começa por dizer no primeiro parágrafo, que a Amadora e a Venteira, que é a zona central da Amadora, têm uma localização privilegiada, tanto geográfica como de implantação da rede de transportes da região de Lisboa. Não temos dúvidas sobre isso. Se diz que, há deficiência no transporte Inter-freguesias há! Se um de nós quiser ir da Venteira até Alfragide, vai como? Eu vou de carro". Senhor Presidente da Assembleia - "Se me permitem, isto é uma espécie de «déjà-vu», porque eu lembro-me de uma moção muito parecida, mas, eu não vou repetir aquilo que disse. Aliás, até porque li para ai algures, numa dessas coisas que se publica na internet que eu fiz a história da coisa, mas, é pena que não estava lá posto a história que eu contei. Fiz a história, mas não puseram a história, porque senão, isso é que valia a pena, até porque nem sequer fui contrariado na história que contei é porque... Mas fiquem descansados que eu não vou repetir a história, vou só lembrar, uma coisinha ou outra, que é assim, Lembro-me, enquanto cidadão da Amadora desde que me conheço, a última estação de Metro, que teve financiamento do Governo da Nação, foi a da Falagueira. Aquela que toda a gente dizia, que era um mito urbano! Por acaso foi um Governo do PS. Depois, eu não vou repetir a história toda, mas, venho a saber que o Plano que estava a seguir e que o Governo a seguir, nada aconteceu. E nem sequer o Governo teve capacidade de confrontar, eu diria capacidade, vontade, com certeza que teve, de junto da União Europeia, conseguir a programação de fundos que estava assumida. E estou a falar e não estou a falar do País, estou a falar da Amadora.



E como sabem a Estação da Reboleira está lá, porque foi a Câmara Municipal que pós lá aquilo tudo. e portanto, nisto também quando se diz aqui certas coisas convém sabermos. Eu sei que aquilo que estou a dizer provoca o riso, mas, se quiserem contrariar-me com outros factos tenham a bondade de o assumir. Porque isto é a verdade, a pura da verdade, não é! E sabemos bem, como é que na altura o Município conseguiu de facto os fundos, quer dizer, se não fosse o Plano Juncker, a vontade e a capacidade financeira, aquela tal que também é criticada. O Município ter dinheiro é uma chatice, quer dizer, mas às vezes dá jeito, é que a própria estação e toda a área envolvente, foi via municipal e bem! Portanto, não foi o Governo da Nação, não vale a pena também dizer, acho que já foi dito e também não foi feito o contraditório, porque investimento naquela altura, nesta matéria zero, zero. E portanto. os anos passam e os anos ao passarem, e depois ainda acusaram na outra moção e aqui também está lá ainda, ainda acusaram «pois havia o plano do metro até ao Hospital e, malandros agora já não querem! Já não querem nada disto». Pois claro é que os investimentos e os Fundos Europeus não se fazem com legislaturas como sabem. Fazem com ciclos de investimento e quando se perde tem que se esperar e o Governo nesta matéria tem de ser proactivo, e, não houve essa proatividade do Governo anterior, infelizmente. Tomáramos todos nós, que tivesse havido essa capacidade de negociação com a União Europeia. Não houve, isto é uma pena, não houve! Agora, o que é que acontece? O paradigma também é outro, quer dizer, nós cada vez que precisamos e eu também sou favorável à expansão, eu e todos nós somos favoráveis à expansão do transporte pesado, com certeza que sim! Mas, quer dizer, no paradigma que nós vivemos, num Mundo que não é o mesmo dos anos sessenta. Hoje em dia para se fazer o Metro, não temos que andar a fazer buracos debaixo do chão, até porque há situações que nem sequer isso é possível e o dinheiro que isso custa. Portanto, há outras soluções e que neste momento posso-vos dizer que estão a ser completamente analisadas soluções mais baratas e eu falei nisto da outra vez, mas, não apareceu lá nos «blogs», só disse que, eu fiz a história, mas a parte que interessa, de facto não foi dita. Pode ser que desta vez haja algum rigor jornalístico, um bocadinho melhor, e portanto, cá estaremos todos, mas todos mesmo, para que quando vierem essas propostas e esse tipo de lógica intermunicipal, porque isto quer dizer é o que tem que ser feito, isto não é a Amadora tem que ter o seu «transportezinho»! Não!



A Amadora tem que ter as vias e as comunicações e os transportes que permitam a mobilidade entre Municípios. Se eu vos disser quantas reuniões é que já houve intermunicipais sobre esta matéria, não vos posso dizer porque, mas garanto-vos que foram muitas e garanto-vos também que estão a ser dados grandes passos. Já agora permitam-me só uma notinha, porque eu ouvi uma preocupação e é verdade com o preço dos passes e o preço de toda a bilhética é incomportável. Mas apesar de certas forças políticas serem contra a descentralização, será eventualmente essa mesma descentralização, quando essa for a responsabilidade dos Municípios, então vamos ver qual é que vai ser a capacidade dos Municípios de venderem aquilo que é o passe único e aquilo que será o bilhete único. Vamos ver. Vamos ver. eu estou esperançado, não digo errado para o bem de todos nós. Se me permitem só a questão das bicicletas, até porque também adoro andar de bicicleta. Misturar um investimento do Governo e dizer que se gasta trezentos milhões de euros em ciclovias, mas não há dinheiro para fazer o Metro, desculpem, mas, isto é pura demagogia. Já agora convinha dizer, trezentos milhões em quantos anos? Há uma programação, também não vos vou dizer, depois os senhores vão à internet e procurem, portanto, agora que se gasta trezentos milhões de euros, e quer dizer isto é, eu peço imensa desculpa, mas quer dizer nós estamos no séc. XXI, em que as preocupações do ambiente e as preocupações da saúde pessoal são cada vez maiores. Os Países mais avançados da Europa e não só, investem fortemente nesta modalidade de transporte alternativo. Faltou-lhe referir o Presidente da Câmara de Vila Nova de Famalicão, também esteve, por acaso não vi lá ninguém do PSD, foi pena porque tinham sido esclarecidos pelos próprios Autarcas do Partido Social Democrático, da bondade e da importância de se investir em redes de ciclovias.

Aliás, Ílhavo, de facto é um exemplo, eu diria Internacional e Vila Nova de Famalicão que tem uma situação geográfica completamente diferente e uma situação social completamente diferente, tem um plano de tal forma positivo que os dois Autarcas do PSD, ainda bem que são do PSD, podiam ser do PS, PCP, etc., o que nós precisamos é de Autarcas com boas ideias, associaram-se ao senhor Ministro do Ambiente, no fundo a apoiar exatamente esse investimento. Portanto, acho estranho, eu acho que o PSD devia conversar um bocadinho mais, porque é estranho, quer dizer, os senhores Presidentes de Câmara estão, eles vieram aqui homenagear um projeto que é importante para a



Município da Amadora

Cidade e para o País e darem os seus próprios exemplos enquanto Autarcas e os senhores do PSD da Amadora, em primeiro lugar, nenhum deles esteve presente e em segundo lugar até estão contra.

Quer dizer! E de facto não é a ciclovia que vai substituir o metro nem o comboio, quer dizer, mas onde é que esta ideia aconteceu? A não ser que seja só pura demagogia. Eu peço imensa desculpa, eu não devia ter tido este tipo de intervenção, nem vos vou responder. Agora de facto fico inquieto quando se dizem as coisas de qualquer maneira, sem rigor nenhum e ficar uma coisa Senhor Manuel Vilarinho tenha a bondade. Eu peço imensa desculpa, esqueci-me de dizer relativamente à questão da CP, para além do investimento que está a ser feito na aquisição de novos, de novas carruagens e no metro também, a questão da CP está ultrapassada, portanto, aquelas restrições que houve neste momento já não existem."

carruagens e no metro também, a questão da CP está ultrapassada, portanto, aquelas restrições que
houve neste momento já não existem."
Senhor Manuel Vilarinho (PSD) – "O senhor Presidente acabou de dizer que nós estávamos
contra o investimento nas ciclovias. É capaz de me dizer em que paragrafo da nossa moção, é que diz que, é essa a nossa posição contra as ciclovias?
Depois na ata veremos se eu disse alguma coisa contra o investimento nas ciclovias. É capaz de me identificar algum ponto aqui que diga que, estamos contra as ciclovias? Depois relativamente aos horários que o senhor Presidente acabou de dizer que já tinham sido repostos, no <i>site</i> da Internet da CP, os comboios entre Mira-Sintra – Meleças e o Rossio continuam à hora de ponta, continuam a estar de 30 em 30 minutos e não de 20 em 20 como estavam."
1 Secretária, senhora Fátima Rodrigues – "Mas não pode afirmar, que é a linha de Sintra. Porque a linha de Sintra começa em Sintra e termina no Rossio, ou termina no Oriente. Eu própria sou utente, eu própria saio de Sintra e de Sintra existe a reposição dos horários"
Senhor Manuel Vilarinho (PSD) – "A circulação entre a Amadora, a Estação da Amadora e a Estação da Reboleira e o Rossio, à hora de ponta está reduzido relativamente aos horários anteriores, ao dia 6. Entre a Amadora e a Reboleira que são estações que ficam no território da Amadora e uma delas na Venteira, e do Cacém ou algo mais Ocidental da linha de Sintra, estão reduzidas, mas na linha de Cascais foram repostas, portanto, durante um tempo estiveram de quinze em quinze minutos agora estão de doze em doze minutos como estavam antes."
Senhora Amélia Mestre (CDS-PP) – "Senhor Presidente, Senhora Presidente, caros colegas
e Executivo. Só para esclarecer que pura demagogia é a interpretação, interpreta por aquilo que foi dito.



e os Órgãos de Soberania, e portanto, só para lhes dizer que da minha parte, de certeza, da maior parte de toda a gente que está aqui, nós não somos ingénuos, quando lemos uma coisa destas, sabemos exatamente onde é que os senhores querem chegar e aquilo que eu vos quero dizer, é que podem tentar enganar quem quiserem, mas, as pessoas que estão aqui sentadas, também sabem ler, e sabem interpretar. Agora, a diferença de interpretação não é demagogia, o que é demagogia é exatamente isto que eu acabei de dizer, isso é demagogia. João tenha a bondade."
Senhor João Cravo (CDU) – "É mais ou menos o que o senhor Presidente acabou de dizer. Não é, só uma questão de português, também não sei se tem a ver com o facto também de ser professor, mas o que é facto, é que quando se coloca, quando se faz aqui referência a um investimento de trezentos milhões de euros relativamente às ciclovias, colocando-as num quadro de degradação, por favor.
Eu estou a falar do investimento. Não sabia que eram trezentos milhões, pronto, eu peço desculpa. Eu estou a falar do investimento. Peço desculpa, vocês falam num quadro de degradação, é óbvio que estão a incluir ali essa questão.
Já agora também tenho pena de representantes de dois partidos aqui, várias vezes terem dito, terem desvalorizado, o papel do transporte da bicicleta como apenas uma questão de ócio. Eu sei que ócio é o contrário de negócio, mas também não exageremos!
Há em muitos países e em Portugal em muitos locais a bicicleta é um dos principais transportes individuais. Na Amadora, pela minha barriga podem perceber que eu não uso, mas na Amadora, eu vejo todos os dias de manhã, e apanho um autocarro agora, desde algum tempo, às oito horas e vejo cinco ou seis pessoas a irem de bicicleta para o trabalho. Portanto, não é uma questão de ócio apenas.
E se tiverem melhores condições se calhar vai haver mais gente a fazer o mesmo e esperemos que sim. E se calhar isso vai libertar lugares nos autocarros e lugares no comboio"
Não havendo mais inscrições, passou-se à votação
Posto à votação, o ponto nº 3, foi rejeitado, com 5 votos a favor do PSD, CDS E MIVE e 14 votos contra do PS, BE e CDU.
Ponto nº 4 - Apreciação da Informação da Sra. Presidente da Junta, conforme o disposto na alínea e), do nº 2, do art.º 9º, da Lei nº 75/2013, de 12/9
Este ponto foi apreciado pela Assembleia de Freguesia



Município da Amadora

O senhor Presidente deu por encerrada esta sessão, agradecendo a presença e colaboraçã
de todos
Como habitual, as deliberações, são aprovadas em minuta para efeitos de eficácia externa.
Desta sessão foi lavrada a presente ata, que vai ser assinada pelo senhor Presidente, Ru Miguel Queiroz Correia e por mim, 1º Secretário, Maria de Fátima Osório Rodrigues, que a secretario
e a lavrei
O Presidente da Assembleia
O Primeiro Secretário lleania la Particup (minis lafei)